O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 5 DE OUTUBRO DE 1895 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:508

E' um dos nossos correspondentes em Paris **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A regencia.—Escarneo.—Predicas.—Muito grave.—O fisco.—Utilidade das reformas.—Eleições camararias.—A rainha D. Maria II.—Noticiario.—Absolutismo em acção.—Sãos conselhos.—A regencia.—Revista industrial.—Noticias diversas.—Folhetim: A promessa.—Agricultura—Parte litteraria.—Carta de Lisboa.

AVEIRO

A regencia

A regencia! E teem a coragem de appellar para ella, que foi entregue ás mãos debeis d'uma senhora, porque os seus actos, porque o seu coração amantissimo, porque a pureza immaculada dos seus sorrisos, que enchugam lagrimas de velhos e cristalisam prantos de creanças, que dão alento aos moribundos e levam conforto aos infelizes, que buscam no seio da desgraça os malaventurados que a sua misericordia ampara e que a sua piedade fortalece, ergueram no coração de todos os portuguezes o altar de affectos, que serve ainda de escudo ao seu throno de rainha!

Desgraçados, que se soccorrem a uma consagração nobilissima, para negociarem com ella a paz da tregua que nos mendigam! Covardes, que precisam de jogar a sorte do paiz sobre o manto da rainha,como os judeus jogaram sobre a tunica de Jesus!

A rainha, que tem no amor do povo portuguez o mais seguro penhor de segurança para a corôa que com tanta nobreza cinge, assumio a regencia da suprema magistratura do paiz.

O governo, que quebrou por completo a cadeia que prendia o povo á monarchia, explora a regencia da virtuosa senhora para segurar-se com ella no pendor da ladeira de que se sente prestes a resvalar no abysmo.

Manda porisso pedir paz, elle que foi o unico a alteral-a, elle que foi quem levou a desordem ao seio do paiz, elle que arrastou a corôa ao criminoso esquecimento da lei e do dever, elle que é a causa unica da nossa ruina e da nossa deshonra!

Não! O partido que tomou sobre os hombros a espinhosa missão de defender a causa da liberdade, não póde esquecer o dever ou sacrificar ás ambições dos aventureiros os interesses populares. Não! Enganam-se os que em vão appellam, os que de balde chamam em seu soccorro o braço fragil d'uma mulher!

Cerca-a esse partido dos respeitos e das attenções com justiça devidos ás suas virtudes e á magnanimidade do seu caracter bom, generoso e grande, mas não abdica dos seus direitos e dos seus deveres. Tenham-n'o assim entendido os governantes.

Offerecemos-lhe a paz no começo da sua administração,que de repente transformaram em tutella vergonhosa para um paiz livre e cioso dos seus brios.

Romperam então abertamente com nosco e com a nação. Soffram agora as consequencias dos seus erros, dos seus desmandos e dos seus crimes, que nós não voltaremos um passo atraz.

Escarneo

Na proclamação da regencia da sr.ª D. Amelia, fizeram os seus ministros, para uma vez mais escarnecerem da corôa, as seguintes palavras:

«Juro manter a religião catholica, apostolica, romana e a integridade do reino, *observar e fazer observar a Constituição politica da nação portugueza e mais leis do reino*, e prover ao bem geral da nação quanto em mim couber.»

.....

«Rainha regente de Portugal e dos Algarves, etc., em nome de el-rei, fazemos saber a todos os subditos de sua magestade *que as côrtes geraes decretam*, e nós queremos a lei seguinte:»

A constituição, sabem-n'o todos, morreu ás mãos dos dictadores.

As côrtes, essas despediram o ultimo arranco já lá vão bons mezes.

E, todavia os governantes permittem-se o direito de invocal-as ainda n'um documento d'estes, mentindo á propria consciencia! Como se se podesse fallar dos mortos com tão pouco respeito! E' o supremo escarneo em todas as manifestações da escuravida d'esta gente!

Que mais lhes soffrerá ainda este pobre povo portuguez?

Predicas

«Que nos não aconselham coisa nenhuma, porque para isso lhes fallece o direito,mas,a manifestarem uma opinião,julgariam conveniente que o *Correio da Noite* repetisse as ferventes affirmações monarchicas de ha poucos mezes, pois que as boas ideias não perdem sendo repetidas.»

«Que o orgão official do partido progressista condemna o rei por perjuro, declara que elle rasgou os titulos da sua legitimidade e partiu os élos da cadeia que deve prendel-o ao paiz, e que não era menos accentuada a linguagem do *Correio da Noite*, ha dias, affirmando rasgado o diploma legal que confirmou no throno a actual dynastia.»

«Que—e esta parte vem com subscripto directo para nós—indicios tanto ou mais fortes d'uma nova evolução politica se manifestam nos periodicos de Aveiro mais dedicados ao partido progressista e mais obediente ao seu illustre chefe.»

«Que não atinam ao certo com o que tudo isto significa,nem querem dar credito aos singulares boatos, que correm nas regiões politicas e no povo, mas que evidentemente anda coisa no ar, conforme dizia o bispo de Vizeu, e, quer se derive de estranhas candidaturas, em que não acreditam, quer provenha d'outras circumstancias, certo é que alguma razão obscura, e não ostensiva, serve de norte ao partido progressista no momento actual.»

São os conselhos, as predicas e os receios do *Popular*, um dos mais strenuos defensores da monarchia e um dos mais valorosos campeões da situação.

Quem os viu, e quem os vê!

Os regeneradores,de que os actuaes conselheiros da corôa são espureos filhos,nos bons tempos que lá vão, eram, no dizer da folha de S. Roque, os *ladrões* de que o manto do extincto e chorado rei D. Luiz era a capa.

Estamos ainda a ver uma soberba pagina de Bordallo, onde o sr. Marianno de Carvalho apparecia a uma das janellas da redacção do *Popular* sacudindo a capa *encobridora*. Como os tempos mudam!

Ora digam nos lá os sabios da escriptura, que mysterios são estes da natura...

Muito grave

Vae regressar, depois de gastos centenares de contos, dezenas de vidas e o melhor das forças dos nossos heroicos soldados, a expedição ha pouco enviada a Moçambique.

O seu regresso precipitado é geralmente attribuido a uma nota ultimamente vinda do governo inglez, que tem interesses ligados ao Gungunhama e junto d'este alguns agentes da *South African*.

O leopardo estendeu de novo as garras, e o governo do sr. João Franco, o forte, o absoluto, o grande, recuou.

Nem podia deixar de ser.

Os bandidos da Cyti pretendem levar-nos o resto do nosso patrimonio d'alem-mar; os senhores d'este paiz entregam-lh'o submissos.

Nem outra coisa era de esperar do patriotismo de ambas as partes. Aquella, sacrificando a honra ao desdouro da pilhagem; esta a dignidade patria, a gloria, a fortuna, o brio ás ambições do poder!

Desçam mais baixo ainda, que para alem do ultimo degrau das baixezas, fica o abysmo que procuram!

O fisco

Alguns negociantes da cidade e freguezias ruraes deixaram, por motivo perfeitamente razoavel e attendivel, de renovar a avença effectuada no 2.º trimestre do corrente anno com a fazenda nacional pelos generos sujeitos ao real d'agua.

Exemplos fructificadores, os do governo que nos rege, que persegue e vexa a toda a gente, levaram o fisco ao brutal commettimento de os multar por descaminho, quando, a rigor,a tardia obediencia á lei por parte dos negociantes multados, só podia ser classificada como transgressão.

E' por esta fórma que se faz a fiscalisação n'este paiz.

E o governo,que suprime regalias, que estabelece a anarchia, que rasga a lei fundamental da nação, que esmaga a justiça dos pequenos e que leva o seu furor de vinganças até ao desmoronamento de tudo o que ainda nos restava de bom, ri com o cynico sorriso da impudencia se os desgraçados protestam, e levanta sobre os hombros da monarchia portugueza a pena de morte, que ressuscita como escarneo ás cinzas venerandas dos martyres da patria e da liberdade!

Utilidade das reformas

A chamada reforma de instrucção, está produzindo os seus effeitos.

Abriram os lyceus; mas, porque não ha livros, porque, para servir amigos, o governo entendeu crear um novo monopolio protector da afilhadagem, os estudantes não teem por que estudar. E' assombroso!

E assim continuaremos. No fim do anno,gasto o melhor dos recursos financeiros de cada um, os rapazes, que não tiveram tempo de vêr sequer uma parte das materias, teem um premio na reprovação que os aguarda.

E o sr. ministro do reino,o grande homem d'este paiz,a grande maravilha d'este seculo, continuará dando as leis, se a paciencia d'este pobre povo portuguez não chegar, até lá, a esgotar-se.

Eleições camararias

O *Diario* publicou hontem o decreto fixando o dia 8 de dezembro para a eleição da camara municipal de Lisboa, que ha-de servir nos annos de 1896 a 1899, e das restantes camaras municipaes do continente e ilhas, que hão-de servir nos annos de 1896 a 1898. Fixa o dia 22 do mesmo mez para a eleição das juntas de parochia.

As camaras municipaes, logo em seguida á sua constituição, procederão á escolha dos delegados que, nos termos do art. 249 e seguintes do novo codigo administrativo, devem eleger a respectiva commissão districtal no terceiro domingo do proximo mez de janeiro, sem prejuizo do disposto no § unico do mencionado artigo.

A RAINHA D. MARIA II

Pertence ao ultimo n.º do *Conimbricense* o curiosissimo artigo que segue:

Nas nossas vastas collecções de *autographos* temos duas cartas ineditas da rainha D. Maria II, por ella escriptas ao presidente do conselho de ministros, José Jorge Loureiro.

Vamos hoje publicar uma d'ellas, e a outra, que é mais extensa, e em que a rainha tratava de varios assumptos, ficará para outra occasião.

«*José Jorge. Como José de Vasconcellos deve partir no Sabado, parece me que a Carta Regia, que hoje me mandou pelo Mousinho, não poderá servir; por isso Remetto-lha para mandar fazer outra.*

Não me lembro se na Carta Regia vem que o Principe não he somente Marechal do Exercito, mas tambem Commandante em Chefe. *Maria.*»

Esta carta da rainha D. Maria II era relativa ao seu projectado casamento com o principe Augusto de Leuctenberg; e ahi se impunha, e effectivamente ella se impoz ao governo para praticar um acto illegal.

Entre as pretensões do principe, uma era a de ter direito a assistir aos conselhos de ministros, a que tambem assistisse a rainha, e ter voto nos assumptos ahi tratados; o que era um acto illegalissimo contra as disposições da Carta.

A rainha, á sua parte fez com que se praticasse um acto illegal, com a nomeação do principe D. Augusto para commandante em chefe do exercito.

Os ministros queriam limitar-se a nomeal-o marechal-general, mas foram forçados pela rainha a nomeal-o tambem commandante em chefe.

O principe D. Augusto tendo vindo de Munich pela Inglaterra chegou ao Tejo no dia 25 de Janeiro de 1835, e logo no dia 31 d'esse mez foi nomeado par do reino.

*

Depois de fallecer D. Pedro, duque de Bragança, em 24 de Setembro de 1834, foi no dia seguinte, 25 de Setembro, supprimido o cargo de commandante em chefe do exercito. O governo, presidido por José Jorge Loureiro, não querendo ir de encontro aos desejos e exigencias da rainha D. Maria II, depois de ter nomeado o principe D. Augusto marechal-general, nomeou o mesmo principe, por decreto de 20 de Março de 1835, commandante em chefe.

Ao mesmo tempo que fazia esta nomeação illegal e desnecessaria, exigida pela rainha, restabelecia o estado maior e as respectivas repartições d'aquelle commando, sendo nomeado chefe do estado maior o duque da Terceira. Este acto do governo foi altamente censurado pela opposição.

Na sessão de 24 de Março apresentou Leonel Tavares Cabral, na camara dos deputados, uma declaração, tambem assignada por outros deputados, para ser exarada na acta, sustentando que a nomeação do commandante em chefe era anti-constitucional.

Apesar da violenta discussão que o procedimento do governo suscitou na camara dos deputados, foi elle approvado, porque os deputados da maioria, sabendo que era um desejo e uma imposição da rainha, não a quizeram contrariar.

Assim como este, muitos outros factos illegaes e censuraveis se tem praticado por exigencias dos reis, que muitas vezes se impõem, encobertos com a capa da inviolabilidade. A verdadeira historia das monarchias e dos monarchas ainda está por escrever.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Permitta-nos o nosso presadissimo mestre e velho amigo, sr. Joaquim Martins de Carvalho, que façamos uns ligeiros reparos ao que escreveu como commentario á carta da rainha D. Maria II.

Este documento é importante, por mais d'um titulo; ora o que elle não tem relação alguma é com o casamento da mesma soberana com o principe Augusto de Leuchtenberg.

José Jorge, a quem a carta é dirigida, era José Jorge Loureiro, presidente do conselho e ministro da guerra, do ministerio organisado em novembro de 1835 e, Mousinho a quem ha alli uma referencia, Luiz da Silva Mousinho d'Albuquerque, ministro do reino na mesma situação politica. O principe, a quem a mesma carta se refere, é o principe Fernando Coburgo,e não o principe Augusto de Leuctenberg, a esse tempo já fallecido havia mezes.

Quem nomeou o principe Augusto marechal-general e commandante em chefe do exercito, foi o ministerio Palmella, de que era ministro da guerra o duque da Terceira. Os dois decretos tem a mesma data,20 de março de 1835.

Na sessão de 24 de março de 1835 não houve votação approvando o procedimento do governo com relação á nomeação do commandante em chefe do exercito; o que houve foi larga discussão sobre a declaração de Leonel Tavares, que depois, em sessão de 26 de março, foi mandada exarar na acta conjunctamente com outra de Joaquim Antonio d'Aguiar em sentido opposto.

NOTICIARIO

Almeida Vilhena.—As noticias d'esta manhã sobre o estado do enfermo e nosso querido amigo e collega, sr. Almeida Vilhena, são as mais animadoras. Folgamos com ellas e fazemos ardentes votos porque se succedam dia a dia.

Notas da carteira.—Esteve em Aveiro o nosso amigo e digno professor official da Murtosa, sr. Bernardo Maria da Silva.

— Deu-nos ante-hontem o prazer da sua visita, o nosso considerado amigo, sr. dr. Joaquim Pereira da Silva Amorim, que é sem contestação um dos caracteres mais respeitaveis e um dos magistrados mais dignos do nosso paiz. Partiu em seguida para Espinho.

— Partiu para a capital o sr. general Quintino.

— O nosso esclarecido e prezado collega, sr. Marques Gomes, festejou ante hontem o 18.º anniversario do seu casamento, na sua magnifica propriedade da Forca, onde o foram felicitar alguns dos seus mais dedicados amigos, a quem por s. ex.ª foi servido um soberbo copo d'agua.

— Foi a Agueda, em visita aos trabalhos das commissões das matrizes, o sr. Miguel de Araujo, digno delegado do thesouro d'este districto.

— Está na Quinta da Boa-Vista, em casa de seu pae, o nobre conde de Castello de Paiva, a sr.ª D. Maria José d'Arrochella Saraiva Montenegro, virtuosa esposa do sr. José Caetano Saraiva Caldeira de Miranda, da illustre casa de Almendra, Villa Nova de Foscôa. A illustre senhora, a quem acompanha seu marido, vae procurar, n'aquelle clima temperado allivios para os seus padecimentos, allivios que sinceramente lhe desejamos.

— Fez um anno na quarta-feira o interessante filhinho do sr. dr. José Maria de Abreu Freire, illustre presidente da camara de Estarreja.

— Chegou á sua casa de Carregosa, acompanhado de sua ex.ma esposa, o nosso amigo, sr. dr. Antonio Simões dos Reis, illustre chefe do partido progressista d'Oliveira d'Azemeis.

— Partiram na terça-feira para o norte, onde tencionam demorar-se alguns dias, de visita ás suas propriedades de Barcellos (Azevedo), o sr. Francisco Barbosa e seu filho Pedro Barbosa.

— Regressou a Braga a sr.ª D. Henriqueta Sotto Mayor Barbosa.

— Está em Estarreja a sr.ª D. Maria Melicio.

— Regressou ao Porto, o sr. dr. Caetano Brandão e sua ex.ma esposa, que durante alguns dias estiveram hospedados na Costeira, em Estarreja.

— Regressam hoje de Mondariz a esta cidade, os nobres viscondes de Alemquer.

— Esteve ante-hontem em Aveiro o sr. dr. Ayres de Castro e Almeida, dignissimo ex-juiz municipal de Freixo de Espada á Cinta. Agradecemos a honra da sua visita.

— Tem aqui estado o nosso bom amigo e muito digno administrador do concelho de Santarem, o sr. dr. José de Seixas.

Thermas e praias.—Está em Espinho com sua ex.ma familia, o sr. dr. Joaquim Pereira da Silva Amorim, digno delegado do procurador régio na comarca de Villa Pouca de Aguiar.

— Partiu para a Barra com sua familia o nosso amigo, sr. Alberto Pinheiro Chaves.

— D'alli regressou já a Aveiro o sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães e sua ex.ma esposa e filhos.

— Tambem d'alli regressou já o sr. dr. Joaquim de Mello Freitas e sua ex.ma familia.

— Com sua ex.ma esposa e filha, veio tambem já d'alli o sr. Mousinho d'Albuquerque, digno commandante da secção da guarda fiscal n'esta cidade.

— De Espinho, regressou já, com sua ex.ma esposa e filhos, o nosso bom amigo e digno juiz de direito, sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo.

— Da Costa Nova do Prado, retirou com sua familia, o sr. Francisco da Luz, pharmaceutico n'esta cidade.

— Para a Barra partio na quarta-feira com sua familia, o sr. Cabral Pessoa, capitão de cavallaria 10.

— Partiram para Espinho o nosso prezado amigo, sr. Clemente de Souza e Mello, e suas interessantes filhas.

— Chegaram do Furadouro á sua casa da Fontinha, as sr.as D. Marianna, D. Maria Amalia e D. Maria Benedicta, gentis filhas do sr. Francisco Barbosa Sotto Mayor, illustre chefe do partido progressista de Estarreja.

— Já estão na sua casa de Avanca o sr. dr. José Maria de Abreu Freire, sua ex.ma esposa e suas irmãs, D. Bella e D. Conceição de Abreu Freire.

— Regressou de Espinho, á sua casa d'Oliveira d'Azemeis, o nosso amigo, sr. dr. José Lopes Godinho de Figueiredo, digno presidente da camara municipal d'aquelle concelho.

— Regressou do Bussaco á sua casa da capital o nosso distincto amigo e venerando militar,sr.general Cascaes.

Consorcio.—Na parochial egreja de Nossa Senhora da Gloria, d'esta cidade, consorciaram-se antehontem, pela manhã, o sr. dr. Francisco Conceiro, illustrado conservador n'uma das comarcas de S. Vicente, com a sr.ª D. Clotilde Ferreira Pinto d'Azevedo, uma das mais formosas e prendadas senhoras da nossa sociedade.

Ambos dotados das qualidades mais apreciaveis e dos melhores dotes de coração, farão de certo a felicidade do lar, felicidade que sinceramente lhes desejamos.

Os noivos, que tiveram por padrinhos seus paes e avô, partiram em seguida para o Bussaco, onde vão passar estes primeiros dias.

Senhora das Areias.—Como dissémos, tem hoje e ámanhã logar na bella capella da Senhora das Areias, na proxima e bonita praia de S. Jacintho, a festa e romaria em honra da Virgem d'aquella invocação,promovida pelos proprietarios da companha de pesca *Maria do Nascimento*, que se não poupam a esforços para que ella seja explendida. Ha hoje vistosa e profusa illuminação, fogo de vista e musica pela phylarmonica *Amizade*, e ámanhã ha funcção d'egreja, com missa cantada, acompanhada a musica, procissão e entrega do *barco* e arraial, que promette ser muito concorrido. A ria, que no local é d'uma formosura encantadôra, apresenta um panorama surprehendente com os barcos, que a sulcam,embandeirados caprichosamente, formando depois pittorescos grupos á borda do rio, onde ha um grande movimento festivo de danças e descantes das bellas tricanas.

Posse.—Já tomou posse da cadeira de ensino primario da freguezia de Calvão o nosso amigo, sr. João de Oliveira Bastos, cadeira em que ultimamente foi provido.

Licença illimitada.—Pediu-a o sr. João Antonio Leite, digno empregado da direcção telegrapho-postal d'esta cidade, para se auzentar para o Brazil, onde vae tentar fortuna. Desejâmos-lhe uma feliz viagem.

Fallecimento. — No dia 30 do mez passado, pelas 6 horas e meia da tarde, falleceu em Aveiro o sr. Manuel Simões Leitão, natural da freguezia de S. Pedro das Aradas, d'este concelho. Foi sempre um cidadão estimavel e gosava por isso de geraes sympathias, tanto aqui e na terra onde nascera, como no concelho de Louzada, onde vivera algum tempo. Contava 84 annos, e o seu viver foi sempre o de um homem honrado, sempre dedicado a seus filhos, a quem deu uma boa educação e uma posição em conformidade com os seus haveres. No seu viver modesto, foi sempre estimado d'aquelles com quem convivia. Falleceu em casa de seu filho, o sr. José do Nascimento Ferreira Leitão, honrado negociante, residente na rua Direita. Tambem era pae do sr. Padre João Ferreira Leitão, intelligente professor no *Collegio Aveirense*. A seus filhos, e a toda a familia do finado, enviamos os protestos da nossa condolencia.

Oaro. — Succumbiu no sabbado a uma congestão cerebral, complicada com os estragos de uma albuminaria, a sr.ª D. Conceição Albergaria, esposa do nosso estimado amigo, sr. Antonio A. Soares d'Albergaria.

Sentimos profundamente o doloroso acontecimento, e enviamos ao sr. Soares d'Albergaria a expressão sentida do nosso pezar.

«A Correspondencia»—Reappareceu o jornal, ha pouco extincto, e que vira pela primeira vez a luz da publicidade em Aveiro, ha tres annos, sob o titulo que nos serve de epigraphe.

Consagrado á defeza dos interesses d'uma classe digna,na verdade,de todo o auxilio, a classe telegrapho-postal, reapparece sob uma nova forma, e é muito bem escripto.

Faz um appello á imprensa para a reproducção das suas queixas e para que a coadjuve nas suas reclamações. Com nosco pode o estimavel collega contar absolutamente, sempre que se trate d'uma causa justa.

Exames.—Começaram já no lyceu d'esta cidade os exames d'instrucção secundaria da 2.ª época, pelos de latim, tendo havido alguns adiamentos.

Roubalheira. — A' sr.ª Rosa Marcella, d'Ilhavo, que tem uma barraca de fazendas brancas e panos na praça do Côjo, foi n'uma d'estas noites arrombada aquella e retiradas algumas peças de fazenda no valor aproximado de 80:000 réis. A policia procede a averiguações, mas até agora... nada. O sitio anda bastante... sujo, e por isso ella que abra os olhos.

O tempo.—Contra a prophecia de Noherlesoom, os dias de hontem e hoje, teem estado magnificos. O de hoje, principalmente, é dos poucos que n'este anno temos tido mais formosos.

A semana pescatoria—Correu mal para os trabalhos de mar a semana que hoje termina. No domingo em poucas costas houve serviço, e poucas foram as companhas que trabalharam. O resultado,porém, para essas poucas, foi negativo. Na segunda-feira houve trabalho em todas as costas,mas porque já então o mar era picado, o resultado foi insignificante. Na terça, porém, só em Espinho e na Torreira houve serviço, mas nenhuma das companhas que logrou ir ao mar póde salvar as redes,pois que todas ficaram no mar, sendo quatro em Espinho e quatro na Torreira. As vidas dos tripulantes estiveram em imminente risco, tão bravo se fez o mar ao arribarem os barcos. Foi, pois, uma má semana a que hoje termina. Grandes prejuizos em Espinho e na Torreira para as companhas que, atravez de todos os perigos, conseguiram ir ao mar; cessação de pesca onde não trabalharam, pois que o mar foi sempre ruin até hontem. De hoje,até á hora em que escrevemos, não temos noticia. Hontem á noute, porém, o mar éra melhor, esperando-se por isso que hoje seja de trabalho.

Mercado de pesca.—A sardinha das ultimas pescas, a que havia recolhida, tem-se vendido por 1$700 reis o milheiro.

Na ria.—Partiu ha tempos,na cale da Gafanha, em frente ao chamado palheiro do Rasoilo, uma das estacas providencialmente postas na ria para evitar perigos a quem tem de atravessal-a. Pode por isso succeder alli um desastre e até uma desgraça sobre que cumpre providenciar, e para o facto chamamos a attenção do digno chefe d'esta secção hydraulica, que certamente providenciará de prompto.

Em familia. — Noticiam-nos de Agueda que ha dias tentou alli Manuel Teixeira assassinar seu genro, o sr. José de Mello. Para isso disparou-lhe á queima-roupa uma pistola com uma forte carga de chumbo. O sr. Mello vivia desde certo tempo separado da esposa, e ultimamente esta fez diligencias para se reunir de novo ao marido. Os dois juntaram-se outra vez, mas ella no sabbado deixou o domicilio conjugal e foi installar-se na casa paterna. O sr. José de Mello foi a casa do sogro reclamar a mulher e houve a scena que precedeu o tiro. Manuel Teixeira lançou mão d'uma pistola e desfechou-a sobre o genro. A detonação poz em panico toda a visinhança, e um filho de Manuel Teixeira, que soffre d'alienação mental, arrancou dos braços da irmã um sobrinhito de tres annos e arremessou-o á rua. Depois fez o mesmo á irmã. Por felicidade, os dois pouco soffreram. Os ferimentos de José de Mello não são graves. Manuel Teixeira conseguiu evadir-se.

Gallinhas.—Contam-nos de Estarreja que continua a ser numeroso o commercio de gallinhas n'aquelle mercado. Um hespanhol que alli costuma ir todas as semanas, empregou no domingo passado n'estas aves nada menos de um conto de réis.

Cyclone.—Ha dias, pelas 4 horas da manhã, ao sul do logar de Assequins, concelho d'Agueda, um cyclone, que tomou a direcção de sudoéste para nordéste, destruiu no seu caminho tudo quanto encontrou. Uma felicidade não ter passado na povoação, pois que maiores e de muito mais valor seriam os estragos que causaria.

Egreja a concurso.—Foi posta a concurso a egreja da freguezia de Cocujães, concelho d'Oliveira d'Azemeis, d'este districto.

Agricultura.—De Agueda escrevem que muitas terras do campo d'Assequins, cujos milhos ainda não foram apanhados, estão alagados das aguas das regueiras d'Assequins e do Ameal. Se o tempo não melhorar, teme-se uma enchente n'aquelles campos e rio Vouga, o que será de prejuizo incalculavel para os lavradores, que ainda alli teem os seus milhos. As casas d'eira estão cheias de espigas de milho que se deterioram dia a dia, em quanto não poderem ser assoalhadas.

— Escrevem de Mirandella:

As oliveiras, que estavam em grande parte abaladas com a grande sécca, ás primeiras aguas, amolleceram o pé da azeitona, podendo-se calcular que caiu mais do que ficou nas arvores, sendo por esse motivo muito menor o resultado que se esperava tirar do principal elemento de sua riqueza.

— Trabalha-se com grande actividade no amanho das terras para as sementeiras dos cereaes praganosos, assim como se trabalha tambem em semear trevo, feno, cevadas e nabaes, para alimento dos animaes entabulados.

— Communicam de Villa Flor que o presente anno, que a todos se affigurava como promettedor, tanto em azeite como em vinho,se apresenta actualmente com a bem triste perspectiva da fome. As oliveiras, até ha pouco carregadas de fructo, não poderam sustentar a maior parte; os vinhedos, já bastante damnificados com o *mildiu* e má limpação, apresentam ás vistas um aspecto desolador com as repetidas chuvas que, além de muito prejudicarem a qualidade,provocaram,o que ainda é peior, a quantidade com o apodrecimento dos cachos; e por isto estão desoladissimos os proprietarios com tão negra perspectiva, pois o enorme prejuizo no quantitativo ainda é augmentado com muito maior despeza para a colheita, do que em tempo normal. Os pequenos lavradores tambem não são mais felizes, por se vêrem impossibilitados de semear o centeio, cereal que n'aquella região é quasi o seu exclusivo sustento, pela grande escala em que é lançado á terra, em razão de ser o que menos despeza demanda no amanho das terras delgadas,que desde annos são quasi unicamente arroteadas com jumentos em vez de bois.

— De Paiva dizem que os milheiraes estão excellentes, e se o tempo levantar, se espera uma boa colheita de milho. O anno póde julgar-se abundante e remunerador bastante para os incessantes trabalhos do lavrador.

— Em Oliveira d'Azemeis, contam d'alli, que durante os ultimos dias tem chovido copiosamente, o que tem prejudicado muito a colheita do milho e as vindimas.

— De Valença informam que o anno agricola alli foi muito bom, e de que a população rural está satisfeita.

Vinhos.—Escrevem d'Arouca que vão principiar as vindimas e que ha muito vinho. Abundancia em todas as outras producções agricolas.

— Contam de Pombal:

Já findaram as vindimas em quasi todo este concelho. A colheita, apesar de parca, ainda assim foi melhor que no anno passado. Por isso o vinho já baixou a 100 reis o litro.

— De Lamego communicam que o tempo invernoso que tem feito, tem prejudicado enormemente as vindimas, causando grandes prejuizos.

— De Penafiel referem tambem que corre mal o tempo para as vindimas, porque a chuva dos ultimos dias fez paralysar a colheita das uvas, além de que a maturação é imperfeita, não havendo esperanças de completar-se, principalmente a uva vulgarmente conhecida por *azal*, *padeira* e *verdelha*, concorrendo esta circumstancia em detrimento da qualidade dos vinhos. Póde-se computar a quantidade em mais de um terço sobre a da colheita anterior, porque, se a producção decresceu em muitas propriedades, n'outras excedeu relativamente.

— Informam de Mirandella que as vindimas pódem reputar-se concluidas, sendo a sua producção muitissimo superior á do anno passado, mas de inferior qualidade, em consequencia das pessimas condições em que se fizeram.

— Dizem tambem de Barca d'Alva:

Póde-se desde já dar o verão como findo, o que não é das melhores coisas, porque ainda ha muitas vindimas por fazer,e este tempo assim faz apodrecer uma grande parte das uvas.

— Informam de Valença:

N'este concelho estão terminadas as vindimas. A colheita foi muito abundante. Segundo me consta, o preço dos vinhos novos regula entre 15$000 e 18$000 a pipa.

— Escrevem de Paiva:

Já começaram ha bastantes dias as vindimas n'este concelho, n'estes ultimos paralisadas por causa das chuvas continuadas,que póde dizer-se torrenciaes. E', porém, de esperar que o tempo melhore para que os lavradores recomecem na faina da apanha das uvas. A producção tem sido excellente em quantidade e qualidade e considera-se, em regra, superior, no dobro, á colheita anterior.

— De Braga contam:

A respeito da colheita do vinho dizem muitos que ella é boa, mesmo magnifica, quanto á qualidade e quantidade. Não falta, porém, quem tambem diga o contrario. Dois proprietarios, dos lados de Prado, dizem que tiveram um terço a mais do que no anno de 1894 e de melhor qualidade, mas parece que n'esta ultima parte não serão rigorosamente verdadeiros.

— De Miranda do Douro referem que começaram as vindimas, que vão muito adiantadas e se a qualidade corresponder á quantidade, deve ser um anno de colheita excellente.

Despachos d'instrucção publica.—Effectuaram-se os seguintes:

D. Francisca Amalia da Costa de Lima Ferraz, provida temporariamente na escola do sexo femenino de Mardrial, Torres Vedras; D. Maria Adelaide Lormet, idem, na do sexo masculino da Povoa da Gallega, Mafra; transferindo D. Florencia da Conceição Farinha e Moura, de Muge, de Salvaterra de Magos, para Santo Izidro, Mafra; D. Maria de Almeida Gomes, da de Varzea do Douro, Marco de Canavezes, para Canellas, Penafiel; D. Maria da Conceição da Divina Providencia Correia, do Cereal da Azambuja para Sapataria, Torres Vedras; D. Marianna Ludovina Garcia Cravo, exonerada da de Otta, Alemquer.

Licenças:—De 30 dias a Manoel Dias Grillo, professor official em Villar, Ferreira do Alemtejo; D. Albertina Adelaide Calheiros da Camara, da de Unhos, Loures; D. Porphiria Lucia de Mesquita Rodrigues, da de S. Fins, Louzada; D. Maria da Conceição Ferreira de Amorim da de Alhadas, Figueira da Foz; D. Maria da Piedade Alves Nunes, da de Achete, Santarem; D. Maria da Soledade Rodrigues, da de Gondomar, Guimarães. De 60 dias a D. Maria Luiza Santos, da de Bolos, Figueiró dos Vinhos.

Foram creadas estas carteiras primarias: do sexo masculino, em Lournes, concelho da Calheta (Angra do Heroismo), e em Azoia de Cima, Santarem; do sexo feminino: no Porto da Cruz, Machico (Funchal); em Villa Cova, Arganil; em Pias, Ferreira do Zerzere; em Azoia de Baixo, Santarem; e em Ferreiros, Sinfães; mixta em Nordestinho (Ponta Delgada), no lugar de Santo Antonio, freguezia de Nordestinho (Ponta Delgada) e convertida em mixta a do sexo masculino que funccionava na séde do concelho, sendo transferida a do sexo feminino da mesma séde para o lugar de Algarvia, na mesma freguezia.

Absolutismo em acção

E' do *Tempo*, e attribuido á penna do sr. Dias Ferreira, o artigo que segue. Transcrevemol-o para confronto do que com muita razão escreve, e do que com justissima indignação de todos praticou no poder, quando rei d'este paiz á beira-mar plantado:

«A nova constituição dada ao paiz pelo governo é menor do que a resurreição dos antigos tres estados do reino, porque estes, cada um na sua secção, deliberavam livre e independentemente de toda e qualquer pressão estranha. Com a Carta Constitucional de 26 tambem se não parece. Esta constituição era já de si retrograda e reaccionaria. Era posterior á constituição brazileira e mais conservadora do que ella. A constituição brazileira não admittia legisladores de nomeação real. Só reconhecia direito de legislar a quem n'essas altas funcções fosse investido pela vontade do povo. O proprio senado era electivo. O principio electivo para a segunda camara, no Brazil, estabelecido em 1824, só sessenta annos depois era introduzido na constituição portugueza e ainda assim com pequeno desenvolvimento e a titulo de experiencia. Agora esse mesmo principio desappareceu.

Pelas novissimas reformas, com que os preclaros ministros nos tem edificado, a camara dos deputados é eleita pelo governo e a camara dos pares nomeada pelo ministerio.

Ainda n'isto ha favor. O governo podia ter mandado nomear uma pelo governador civil e eleger a outra pelo administrador do concelho.

Pela Carta Constitucional, aliás essencialmente conservadora, o poder legislativo competia ás côrtes, que se compunham de duas camaras, camara dos pares e camara dos deputados.

O Rei não intervinha no exercicio das funcções legislativas. Podia sanccionar ou não sanccionar, mas não podia legislar, como podia perdoar ou não perdoar as penas impostas aos réus por sentença, mas não podia julgar.

As funcções do Rei limitavam-se a manter, dentro da sua esphera, os diversos poderes politicos, mas em caso nenhum podia substituir-se a elles. Por isso o Rei era pessoa inviolavel e sagrada, segundo os preceitos da Constituição. Como não podia legislar, nem executar, nem julgar, não estava, como era de bom direito, sujeito a responsabilidade alguma. Hoje a situação é fundamentalmente outra. A base em que assentava o systema da Carta desappareceu. Hoje, levantada divergencia entre as duas camaras, o Rei substitue-se a uma d'ellas e delibera com a outra a seu talante. O governo encontrou modelo para a sua obra *gloriosa* nas instituições que vigoravam no tempo de D. Miguel. Adoptou os processos seguidos nas consultas do Desembargo do Paço, que os decretos da regencia de 33 exterminaram, como odiosos á civilisação e á liberdade.

Hoje as camaras legislativas deixaram de representar a vontade soberana da nação, para representarem o extincto tribunal do Desembargo do Paço, dividido em duas secções.

As duas secções, ou antes as duas camaras, formulam, cada uma, a sua consulta, e o Rei conforma-se com outra, como lhe apraz.

A nova Constituição é um systema que póde ter duas vantagens, como teve entre nós, durante largos annos, o regimen dos tres estados do reino e como tem a Constituição russa para suffocar as liberdades dos povos.

Mas não póde ter da parte dos homens liberaes senão a hostilidade a mais aberta e a mais ruidosa. A mesma Carta Constitucional, aliás muito longe dos verdadeiros principios democraticos, só á nação reconhecia soberania. O rei e as côrtes geraes eram meros representantes do povo portuguez. Pelas novissimas ordenanças, as côrtes representam o governo e o rei é o dono da nação.

Os partidos liberaes não reconhecem poder politico que não dimane directa ou indirectamente do povo: as novas ordenanças não deixam ao povo senão a obediencia passiva.

E tudo isto se faz agora sem cerimonia e sem trabalho. Ha setenta annos ainda o representante do poder real se dava ao trabalho de dar um passeio até Villa Franca e de proclamar ahi abdicação dos fóros populares e ainda procurava apoio para o seu acto politico nas demonstrações que recebia á entrada da capital, gosando o prazer e a ventura de ver tirar as regias mulas dos varaes para serem substituidas por uns sujeitos, que de portuguezes só tinham o nome, para conduzirem a carruagem real até ás portas do palacio. Hoje basta um amanuense da ultima classe para lavrar a sentença de morte contra as liberdades do povo, e formam immediatamente em linha os jornaes louvaminheiros, para saudar o capitão-mór—que já nos póde mandar prender.

Qual será o desfecho de tudo isto? Deus o sabe.

Sãos conselhos

Encimamos assim o brilhante artigo que tomamos a liberdade de transcrever do nosso presado collega lisbonense, o *Jornal do Commercio*, porque a verdade é o que ahi fica exposto com uma nitidez incomparavel, e porque n'ella pode ter o chefe do estado uma lição correcta e um exemplo são e nobilissimo. Eis o artigo:

Os decretos de despedida—*p. p. c.*—, são, além do mais, a maior monstruosidade que se pode imaginar em materia de direito publico dentro do systema representativo, do qual já se não poderá continuar a dizer, segundo o velho bordão—*que felizmente nos rege*—porque a verdade é que deixa de nos reger. A questão é simples—a camara dos deputados, já affectada pela decretação do suffragio de lista, deixa agora de existir, a não ser *in nomine*.

O poder real assambarca a camara dos pares, e esta por sua vez absorve a camara dos deputados, que fica reduzida a nada. O incendio da sala de S. Bento foi apenas prophetico! Duvida alguem? Então veja.

Até agora o rei tinha apenas o direito de *veto*, pelo qual se limitava a adiar a sancção de qualquer decreto legislativo, com a formula cortez de que «*El-rei quer pensar*». Na nova organisação, quando os deputados disserem *sim*, e os pares *não*, ou vice-versa, o rei, absorvendo faculdades legislativas, decidirá, se sim, se não, ao seu exclusivo sabor, e desde que pela livre e incondicional escolha dos seus membros se assegure da camara dos pares, é claro que a funcção dos deputados fica reduzida apenas a opinar no sentido da opinião regia, se não quizerem ser postos em cheque pelo poder moderador—*moderador da sua independencia*—e publicamente exauctorados em beneficio do prevalecimento da camara dos pares.

Esta é que é a situação e é precisamente a esta decapitação da representação nacional, que os que assim pelas costas apunhalam a Carta chamam: *o robustecimento do systema representativo*. Que hybrida mistura de cynismo e de hypocrisia! Não, já não ha representação popular, e a camara dos deputados não é já mais do que uma inutil excrescencia!

Existe no organismo humano uma pequenina tripa atavica, denominada *appendice cæcal*, e que para nada serve, senão para alguns graves e fataes transtornos. Ora pela nova reforma da Carta, com que o paiz foi brindado pelos altos poderes do Estado, a camara dos deputados da nação fica sendo propriamente o *appendice cæcal* da Constituição, orgão essencialmente desvirtuado e improductivo, só propicio a estados inflammatorios compromettedores. E esses estados, poderá bem ser que appareçam, pois aquillo que a camara dos deputados perde em importancia legislativa, pode algum dia pretender contrabalançal-o em acção dissolvente ou revolucionaria, a não ser que deputados, ainda de carne e osso, sejam definitivamente substituidos por meros bonecos de sabugo, ou por cavalheiros de cautchouc, fornecidos, quiçá, por um dos mais recentes viscondes do actual gabinete, e que tem a especialidade das anatomias de borracha.

Felizmente, como se vê, a organisação do poder legislativo, como S. M. acaba de a subscrever, tem em si propria uma causa de morte que ha de ser reconhecida, e está assim destinada a immediata reforma, logo que se dissipem certos fumos de poder pessoal, com que ministros, sem senso ou sem escrupulos—escolham ss. ex.as—teem pretendido, e conseguido, embriagar a mente juvenil de um rei inexperiente, e demasiado accessivel ás perniciosas suggestões da lisonja.

Se os dictadores imaginam que esculpiram os seus decretos contra a Constituição no bronze, profundamente se enganam. Escreveram odiosamente, mas apenas em papel, e papel de pouca consistencia. Foi um bem, ou um mal, a Constituição liberal que D. Pedro, illustre avô do nosso actual rei, doou a Portugal? Poderão variar as opiniões, mas o que ninguem com dois dedos de criterio, suppõe é que, em materia de liberdade, se possa voltar para traz. Na lucta succumbiu o rei D. Miguel (rei de facto, e tão rei de direito como os que o são fóra da Constituição jurada), a despeito da sua incomparavel popularidade e da força do seu exercito, e succumbirão, não haja d'isso a menor duvida, quantos lhe queiram seguir os funestos precedentes.

A liberdade é uma das formas da justiça, e por isso não prescreve!

A REGENCIA

E' muito critica a situação do paiz no momento em que el-rei o deixa, para ir fazer uma visita aos chefes das principaes nações da Europa, e deve ser, forçosamente, uma altissima missão e de inapreciavel utilidade publica essa que o força a abandonar a patria, quando tantas e tão graves questões o assoberbam. O senhor D. Carlos sáe do reino deixando-o sem governo legal, fóra da Constituição que foi violada por ministros que perderam de tal forma a confiança do paiz que não ousam consultal-o, de modo que elle possa livre e desassombradamente emittir o seu voto sobre a marcha dos negocios publicos. A responsabilidade da monarcha é grande pelo que fez e pelo que deixou fazer, e só uma razão de Estado de alto vulto, repetimos, póde explicar o abandono do seu posto depois dos factos occorridos e que são sem precedentes na historia politica dos povos governados pelas novas instituições. Ao mesmo tempo, só não vê quem é cego ou propositadamente não quer ver, que no paiz ha um descontentamento crescente e que essa famosa reforma concelhia acompanhada da comarcã, para ser posta em execução, tem obrigado o governo a cobrir de tropa todas as localidades feridas por elle nos seus direitos e nas suas regalias. Reformas que são impostas pela força bruta e que ainda hão de custar muito sangue, decretadas illegal e tumultuariamente, não as elabora nem as executa um governo liberal e que tenha perfeita noção dos seus deveres. E' preciso uma grande audacia e um grande cynismo para affrontar por tal fórma a opinião e a lei, só porque se conta com o apoio das bayonetas do exercito e dos terçados da policia!

E é isto o que o governo tem feito, está fazendo e continuará a fazer, porque fóra da lei o deixa o monarcha e fóra da lei o virá encontrar, se, durante a sua ausencia, acontecimentos extraordinarios não determinarem a expulsão com ignominia dos bancos do poder, d'esses ministros a quem o paiz só deve prepotencias, vexames, opprobrios e desgraças!

E não são improvaveis taes acontecimentos, não só pelo estado de effervescencia em que o paiz se encontra, como ainda pelo que se passa lá fóra, onde treinula o pavilhão das quinas e onde tambem elle corre o perigo de desastres e catastrophes!

Lá dura ainda em Moçambique essa guerra que já vae parecendo interminavel, com um regulo desleal e poderoso, que tem ludibriado a nossa auctoridade, abatido o nosso prestigio e obrigado a nação a pezadissimos sacrificios de sangue e de dinheiro.

Na India, uma revolta militar preoccupa os animos patrioticos e importando um acto de imperdoavel indisciplina, póde comprometter o nosso predominio n'aquella parte da Asia.

Na Guiné, a guerra está declarada pelo gentio ousado, que confiado na impunidade, se aventura ás maiores temeridades.

E até Timôr, da qual a metropole chega a esquecer-se, tão pouco ouve fallar n'esse nome, chama a attenção do paiz pelo desastre que acabam de soffrer alli as nossas armas e pelo receio de que o movimento rebelde se propague e se avigore.

Isto é, para onde el-rei lance os olhos na carta do paiz, vê um perigo que póde transformar-se em uma ignominia e em uma desgraça, e o seu coração portuguez ha de confranger-se ao lembrar-se de que é em taes condições delicadas e difficeis que elle tem de se ausentar, sem poder accudir de prompto a qualquer eventualidade de excepcional gravidade, como, sem maior esforço, se deve prever.

Mas se é assim que el-rei deixa o paiz, é tambem assim que vae começar a Regencia de sua augusta esposa, a bem amada rainha dos portuguezes, a princeza illustre que conquistou o amor sincero e devotado de um povo inteiro pela bondade de um grande coração, pela illustração de um superior espirito e pelas virtudes eminentes e nunca excedidas de esposa, de mãe e de rainha. Que Deus affaste esses perigos que ameaçam a patria, emquanto durar a sua regencia e que se passem tranquillos os dias que vão medeiar até ao regresso do seu augusto esposo, são os votos ardentes de todos os bons portuguezes, que vêem na sua boa e santa Rainha um penhor de liberdade, de paz, de justiça e de respeito pela lei e pela moralidade nas altas regiões do poder!

(Do *Commercio de Portugal*:)

REVISTA INDUSTRIAL

A industria da espuma do mar.—Jazigos mais importantes d'esta pedra.—Sua extracção e preparação.—O maior diamante negro do mundo.—Tecidos dourados.—Apparelhos automaticos de salvação.

Quem não conhece a *espuma do mar*, essa pedra molle e de côr leitosa de que se faz os mais apreciados cachimbos e as mais formosas boquilhas? E' um dos grandes prazeres do fumador de tabaco o *queimar* bem uma boquilha de espuma, acompanhando passo a passo as lentas mudanças de côr produzidas pela acção do fumo na valiosa ponteira, e que a fazem passar successivamente do branco de leite para o negro brilhante, começando pelo loiro claro e percorrendo toda a escala dos matizes do castanho. Não deixará, pois, de interessal-os uma rapida noticia sobre a industria da extracção da *espuma do mar* e de sua preparação para a venda aos fabricantes de boquilhas e cachimbos.

Essa noticia encontra-se nos relatorios de dois consules estrangeiros, o de Inglaterra em Angora e o da Belgica em Constantinopla, aos quaes faz referencia, no seu n.º de 28 de setembro, a excellente revista franceza *La Nature*. Informa o sr. Cumberbatch, o consul britannico em Angora, que os jazigos mais ricos de *espuma do mar* ficam a 32 kilometros a sueste de Eski-Sheir, importante estação do caminho de ferro de Anatolia. E o consul belga na capital ottomana, o qual visitou ha pouco a região, diz que seria difficil determinar exactamente a extensão d'esses jazigos. Mas, a avaliar pelo numero de poços abertos a grandes distancias uns dos outros, a sua importancia deve ser consideravel.

E' nos logares denominados Sepetdji—O ijaghi que a exploração se exerce em mais larga escala.

A *espuma do mar* extrái-se exactamente como a hulha. Cavam se poços cuja profundidade varia de 7 a 36 metros, e, assim que se encontra o filão, abre-se uma ou mais galerias horizontaes, sendo, porém, raro haver mais de duas por cada poço.

A pedra que se extrái d'ellas chama-se, em arabe, «ham tash» ou *bloco duro*. Apesar do nome, porém, é bastante molle para poder cortar-se a canivete. A pedra em bruto é d'um branco amarellado, e coberta por uma camada d'argilla avermelhada de cerca de 2 centimetros e meio de espessura. Os blocos são vendidos n'este estado á saida das minas, e não a peso ou por medida, mas a olho. Faz se a compra por lotes de trez saccos, variando o preço do lote ou carga entre vinte cinco e cento e cincoenta mil réis, conforme a qualidade. Os blocos seccam-se e são depois submettidos a certos preparos antes de serem expedidos para Esk-Sheir. Uns têem o tamanho d'uma noz, outros chegam a pesar cincoenta kilogrammas. As manipulações que elles soffrem antes de serem exportados são longas e dispendiosas. Começa-se por desembaraçar a espuma do mar, da terra argilosa que a envolve; depois secca-se. No verão basta expol-a ao sol durante cinco ou seis dias; mas no inverno tem a operação de ser feita em casas aquecidas a uma temperatura sufficiente, e, mesmo assim, a seccagem leva oito a dez dias. Após a seccagem, os blocos são limpos e polidos. Depois classificam-se em doze cathegorias differentes, por tamannos e qualidades, procedendo-se á emballagem de cada lote com o maior cuidado, e sendo cada pedra embrulhada á parte em borras de algodão.

O emporio da espuma do mar é Vienna d'Austria, para onde toda ella é enviada, sendo d'ahi que depois se fornecem todos os paizes do mundo.

O governo ottomano cobra sobre este producto diversos impostos, cujo total se eleva a 37 por cento *ad valorem*. Em vista de taes despezas, só d'exploração da materia prima, já veem, pois, os senhores fumadores que não são para admirar os preços que os logistas lhes pedem pela mais simples boquilla de verdadeira espuma.

N'uma das ultimas sessões da Academia das Sciencias de Paris, a de 23 de setembro, o sr. Moissan apresentou um exemplar de diamante negro de tamanho extraordinario, unico até hoje. O seu aspecto é o d'um calhau preto do tamanho d'um punho fechado; pesa 360 grammas certas, ou sejam 3:000 quilates ou 12:000 grãos, valendo, portanto, ao preço corrente de 3$000 réis o grão, 36 contos de réis.

Foi achado no Brazil, no Estado da Bahia, a 15 de julho ultimo.

Esta pedra não é só o maior diamante negro conhecido, mas tambem o mais bello; e vae ser moldado, para que a sua reproducção fique no museu de mineralogia, pois que o seu grande valor o condemna a ser reduzido a fragmentos para a venda *a retalho*.

O enorme diamante perdeu pela evaporação 19 grammas de seu peso primitivo; agora, porém, parece já não conter agua.

Decididamente, a mulher é a verdadeira rainha do mundo, autocrata que dispõe de tudo e de todos a seu bel prazer. Os proprios sabios, os graves homens de sciencia que passam a vida nos laboratorios e gabinetes a inventar processos de applicação pratica, teem de consagrar seus talentos ao serviço dos caprichos femininos, cujas exigencias são sem limites. E os industriaes vêem-se gregos para alimentar os gostos sempre variaveis, e cada vez mais difficeis de realizar, das modas das senhoras, tendo por isso de tentar a solução dos mais variados problemas technicos. Um d'estes, ultimamente resolvido, é o da douradura ou prateamento dos tulles, blondes, musselinas e outros tecidos semelhantes, com que se fazem as azas de Mercurio ou do Minerva para os chapeus das elegantes. O processo empregado para tal fim é o seguinte:

Immerge-se o tecido n'uma solução de nitrato de prata a 1 por cento; passado um quarto de hora, enxuga-se e mergulha-se novamente n'uma solução de sal de Raschig (sal de potassio e de hydroxylamina sulforada). O nitrato é immediatamente reduzido, e a prata deposita-se nos fios, tornando-os impermeaveis. Resta enxugar o tecido, laval-o e enxugal-o de novo.

Tambem se doura ou prateia os tecidos n'um banho galvanico, formado de cyaneto duplo de potassio e d'ouro ou prata.

Cherchez la femme!
Cherchez la femme!...

A liquefacção dos gazes pela pressão, e o seu augmento de volume no regresso ao estado gazoso, suggeriu a um inventor, o sr. Rapp, a idéa de construir uns apparelhos automaticos de salvação realmente engenhosos.

Constam elles de uns saccos ou cintos de caoutchouc, vasios e dobrados de forma a occuparem pequenissimo volume, e que as pessoas em viagem maritima ou fluvial podem trazer sem o menor incommodo. Dentro ha um pequeno tubo ou frasco de vidro terminando em ponta fechada a lampada, e contendo uma porção de chloreto de methyle liquefeito. Um cutellosinho munido de uma mola está preparado para quebrar a fragil ponta d'esse tubo, sendo uma tira de papel de filtrar que segura o golpe.

Se o portador do apparelho cáe á agua, esta humedece e rompe o papel, o cutello parte a ponta de vidro, e o chloreto de methyle, evaporando se de subito, faz inchar o sacco de caoutchouc e transforma-o automaticamente em boia de salvação. Se a pessoa não é logo soccorrida, o caoutchouc absorve o chloreto e o sacco tende de novo a encolher; mas então o portador póde supprir de quando em quando a falta do gaz, substituindo este pelo ar, que um tubo especial lhe permitte insuflar para dentro do apparelho.

Para o caso de que a queda á agua se dê de noite, e afim de que a presença da victima de um tal accidente se torne conhecida, ha apparelhos que, além do tubo em que acima fallamos, têem preso um cartucho de phosphoreto de calcio munido de um apparelho de ruptura analogo ao d'aquelle. Ao contacto da agua o conthenido do frasco decompõe-se, dando origem ao hydrogenio phosphorado, que arde ao simples contacto do ar com uma chamma vivissima. Se os resultados obtidos com o invento do sr. Rapp forem verdadeiramente praticos, o inventor torna-se digno dos agradecimentos da humanidade.

Ever.

A pobre mulher estava doida!

Dois mezes depois do regresso dos marinheiros—era domingo e estava tudo na missa—o padre subiu ao pulpito para recommendar aos fieis as almas dos finados. E aquella boa gente, curvada sobre os bancos, orava com fervor. De repente esse grande silencio foi perturbado pelo ruido da pequena porta da egreja, que alguem abria distraido, voltei a cabeça e dei um grande grito. Tinha avistado a sombra de Filippe... Era elle, mas muito magro, muito velho, sustentando-se a custo. Todos sairam dos seus logares e rodearam o resuscitado, que não podia fallar, alquebrado pela commoção e pela fadiga. Com o olhar procurava sua mulher, e os filhos tinham-lhe caido nos braços, chorando de alegria, apertando-lhe as pernas, abraçando-lhe os joelhos. O pobre tio Filippe desmaiou; levaram-n'o para o presbyterio e João Luiz correu á praia para predispôr Nanette á grande alegria que a podia matar. Quiz ser o primeiro a gosar da ventura de Nanette, e acompanhei João Luiz. Que inexcedivel delicadeza sabem ter, esses homens quando é preciso! Com que tacto, com que precauções, o velho marinheiro fez comprehender á viuva o regresso do marido!... Quando chegou ao pé d'ella, depois de uma longa caminhada, interpellou-a meigamente:

— Nanette, porque teimas tu em esperar o teu homem na praia?... Foi por ahi que nós, os outros pescadores, viemos?

— Cumpro a minha promessa...

— Bem!... mas porque não vaes tu á egreja?... O bom Deus faz algumas vezes milagres, quando lhe pedem com fervor... Quem sabe?... Talvez Filippe não tenha morrido... se elle tiver de voltar... e eu tenho um presentimento que elle voltará, é lá em baixo e não aqui que deves esperar por elle. Vamos, Nanette, entra na egreja e pede a Deus que te restitua vivo o teu homem; é possivel que t'o restitua... porque não has-de tentar?

— Não, fiz uma promessa, respondeu a pobre mulher, na obstinação da sua loucura.

— Mas vem, peço-t'o eu!... Tu recusas?... E se elle não tivesse morrido?.... Se elle tivesse voltado?... Lembra-te do nosso regresso, ha dois mezes: como hoje era tambem um domingo, foi á mesma hora, depois da missa. Vamos, Nanette, tem coragem!...

Nanette fitava o arquejante. Lembra-me bem que os seus olhos tinham uma fixidez que mettia medo. Tentava fallar, mas os seus labios moviam-se sem emittir nenhum som. Mas finalmente fez um esforço supremo e exclamou:

— O meu homem voltou!...

Depois cahiu sobre a areia e, pela primeira vez, chorou...

Duas horas depois, Filippe, sua mulher e os filhos estavam reunidos, e o marinheiro contava a sua historia.

Oito dias antes da tempestade em que a *Maria Joanna* tinha sossobrado, quando passava defronte das costas da Irlanda, enfermo com uma violenta febre, tinha desembarcado no porto mais proximo. Entrou para o hospital e durante seis semanas estivera entre a vida e a morte. Quando poude sahir, havia dois mezes que se tinha perdido o seu navio. Foram-lhe precisos quinze dias para se repatriar, e como não podia escrever nem suppôr que o julgassem morto, a ninguem preveniu do seu regresso.

No dia seguinte ao da chegada de Filippe, Nanette foi a pé levar a véla de cera a Nossa Senhora da Délivrande: cumpria a sua promessa. Mas desde então, todos os annos, no anniversario do regresso do seu homem, ella dirigia-se á praia, acompanhada pelo filho mais novo. No mesmo sitio em que tinha feito a promessa, ajoelhava e mandava ao céo uma prece Quando os filhos chegaram a homens, fazia-se acompanhar d'um dos netos, e emquanto poude andar, ou por outra, emquanto viveu, nunca deixou de cumprir a sua peregrinação.

Fernando Hue.

NOTICIAS DIVERSAS

A viagem do rei de Portugal em Hespanha.—Como S. M manifestasse desejos de fazer a viagem de rigoroso incognito até chegar a San Sebastian, attendendo a estes desejos, supprimiram-se as honras que se preparavam nas estações do transito, e só lhe serão tributadas em Fuente de Oñoro e em San Sebastian. A Fuente de Oñoro irá o governador militar de Ciudad Rodrigo. Os governadores civis foram prevenidos para permanecer nos seus postos e ordenarem á guarda civil a vigilancia na linha ferrea. Em San Sebastian será o soberano portuguez esperado na estação pela rainha regente, presidente do conselho, ministro dos estrangeiros e outros elementos officiaes.

A imprensa.—Diz o nosso collega Brito Aranha sobre a imprensa:

«A missão mais nobre da imprensa é a de defender o opprimido. Este é o primeiro dos seus deveres. Não pensem que ella se inventou para fins que não sejam generosos e nobres; nem que a devem ter ao serviço de mesquinhos interesses individuaes, ou de ignobeis paixões. Quando não cumprirem este dever, saibam que transformam a imprensa em arma fatal.

Impresso d'onde não se irradie luz e verdade, livro que não moralise e instrua, jornal que não esclareça e doutrine—para que servem? Rasguem-nos e queimem-nos.

A luz da imprensa não póde nem deve esclarecer más acções, nem maus feitos. Honrem sempre a imprensa! A ampla liberdade não será nunca torpe licença para um escriptor consciencioso.»

A morte de Pasteur.—Não é já novidade para os nossos leitores a morte d'este grande homem de sciencia, chimico profundo, e o verdadeiro fundador da bacteriologia, demonstrando como as fermentações são devidas a organismos tenuissimos que decompõem os elementos das substancias organicas, a fim de procurarem, na massa liquida, para a respiração, aquella quantidade de oxygenio combinado de que necessitam, pois lhes não é possivel encontral-o no estado livre. Soffreu impugnações—e quem as não soffre quando attinge tão culminante altura?...—de sabios como Liebig e Tindall, que defendiam a geração espontanea contra Pasteur, ao passo que, egualmente contra elle, negavam que as fermentações fossem produzidas por elementos vivos. Mas, se no tocante á geração espontanea, a duvida pôde restar, outro tanto não acontece já no que toca á theoria das fermentações, e os mais recalcitrantes se renderam á evidencia dos trabalhos do grande experimentador.

Pasteur era membro das academias de Medicina e Sciencias de França e era condecorado com a gran cruz da Legião de Honra. Passado agora o limite das contestações, pois que a morte faz abater bandeiras aos insoffridos despeitos, ás invejas mal contidas, Pasteur gosará, na plena paz da Historia, da sua plena gloria.

Pasteur morreu no sabbado, ás 5 horas, em Garches, na parte do dominio de Villeneuve d'Etang, que a cidade de Pariz puzera á sua disposição para o estudo da raiva. As violentas contestações que o grande homem soffreu, a partir de 1886, a despropositado das suas descobertas sobre essa terrivel molestia, affligindo-se assaz, abriram caminho á doença que tinha de o prostrar. Insomnias, palpitações cardiacas, deliquios de coração, forçaram-n'o a procurar allivio nas regiões meridionaes. Mas, regressado a Paris, sobreveiu-lhe a albuminuria. Em 1892 começaram a apparecer-lhe crises de uremia. Com os calores d'este anno, que o apanharam em Garches, regressaram os ataques de uremia.

Quinta-feira, os symptomas tornaram-se por tal fórma alarmantes que todos os seus discipulos e amigos foram chamados, a fim de assistirem áquelle mergulhar do sol no occaso.

O doente sentia-se atacado por uma dyspneia uremica muito violenta. O leito do moribundo estava rodeado de corações que lhe eram dedicados.

A's 4 horas da tarde, a respiração que, até ahi fôra bastante accelerada, affrouxou de repente, tornando-se muito irregular, e d'ahi a uma hora, Pasteur morria n'uma especie de esvaimento que lhe deu o aspecto da maxima tranquillidade. O corpo do grande cidadão foi transportado para Pariz, onde, no Instituto Pasteur será embalsamado, e deposto na grande sala da bibliotheca, transformada em camara ardente. O presidente da Republica enviou o seguinte telegramma á esposa de Pasteur:

«O presidente da Republica encarrega-me de vos exprimir toda a parte que toma na vossa dôr, e de vos dizer quanto sente a perda que acabam de soffrer, no illustre francez, cujo nome usaes, a sciencia, o paiz e a humanidade.—(a) *Gall.*»

O governo enviou o seguinte:

«Senhora. Tenho a honra de vos endereçar, em nome do governo, a respeitosa expressão das nossas vivas e profundas condolencias.—(a) *Poincaré.*»

Filho d'um modesto curtidor de Arbois, a sua intelligencia foi o seu unico patrimonio. Na modesta casita onde viu a luz, em Dôle, vê se hoje uma placa com estes dizeres em lettras douradas:

Aqui nasceu Luiz Pasteur a 27 de dezembro de 1822

Entrando para o collegio communal de Arbois, onde seu pae comprára uma pequena officina de curtidor, Pasteur dentro em breve se assignalou pela sua applicação e intelligencia, de modo que não raro se dizia, alvejando-o: Ha-de ir longe, o rapaz!

Em Arbois não havia professor de philosophia; Pasteur foi procural-o a Besançon. Bacharellado em lettras, foi logo feito mestre-repetidor do mesmo collegio, seguindo no intervallo das suas funcções o curso de mathematicas especiaes que habilitavam para os exames de sciencias da Escola Normal. A sua predilecção pela chimica manifestou-se então nas frequentes questões propostas, em pleno curso, ao velho professor Dorlay, que, desorientado na sua parca sciencia, chegou, irritando-se, a lembrar ao seu irreverente discipulo que era alli elle quem tinha o direito de fazer perguntas.

Dentro em pouco lhe foi permittido satisfazer as tendencias do seu espirito, passando dias em casa do preparador de Dumas E tão bella estrella o guiou, que, pouco tempo volvido, elle poude abraçando o preparador Bertrand, communicar-lhe jubiloso:

«Acabo de fazer uma grande descoberta! Separei o paratartrato duplo de soda e de amoniaco em dois saes de dessymetria inversa e de acção inversa no plano de polarisação da luz. Ah, que commoção! Sinto que não poderei applicar o olhar ao apparelho de polarisação! Mas vamos ao Luxemburgo, e eu explicar-te hei tudo.»

A Academia das Sciencias encarregou Biot de syndicar do facto, e Biot obrigou Pasteur a verificar cada um dos pontos annunciados.

Em 1847 foi-lhe conferido o grau de doutor; em 1848 foi nomeado professor de physica no lyceu de Dijon, e, passados tres mezes, foi chamado a reger a cadeira de chimica da faculdade das sciencias de Strasburgo.

Em 1854 foi encarregado de organisar a faculdade das sciencias em Lille, em 1857 foi para Paris, encarregado da direcção scientifica da Escola Normal.

Em 1862 foi feito professor de geologia, de physica e de chimica na Escola das Bellas-Artes, e logo a seguir, em substituição de Sénarmont, membro do Instituto, para a secção de mineralogia, vindo a ser secretario perpetuo d'esse estabelecimento, cargo que abandonou em 1889 a fim de dirigir o Instituto Pasteur.

Em 1881 entrou para a Academia em substituição de Littré. O elogio de Pasteur, na Academia, será feito pelo duque de Aumale que foi eleito, quinta-feira ultima, director d'aquelle instituto scientifico.

A 27 de dezembro de 1892, ao fazer os seus 70 annos, Pasteur recebia na Sorbonna, a reconhecida homenagem da França inteira e do mundo, pela bocca de Carnot, e dos embaixadores estrangeiros, e dos directores dos institutos scientificos de França. Pasteur, conduzido ao seu logar pelo braço de Carnot, foi saudado com applausos que, por largo espaço se prolongaram. Em nome do governo francez, saudou o glorioso velho o sr. Charles Dupuy, ministro de instrucção publica.

Durante o cerco de Paris, tendo os prussianos bombardeado a collecção do Museu e do Jardim das Plantas, Pasteur enviou á Universidade de Bonn o seu diploma de membro correspondente. Com aquella delicadeza que caracterisa os caserneiros de além Rheno, eis o que foi respondido:

«A Universidade de Bonn envia ao sr. Pasteur a expressão do seu mais profundo desprezo.»

A obra do sábio Pasteur é enorme, mas, nos seus traços geraes, está bem no espirito de quantos se interessam pelo movimento scientifico con-

FOLHETIM

A PROMESSA

Nasci n'uma pequena aldeia das costas da Mancha, que actualmente é uma das praias mais frequentadas pelos parisienses. N'esse tempo não passava d'uma pequena povoação de pescadores que, no inverno iam para o Havre, Dieppe e Fécamp tripular os navios que se dedicam ás grandes pescas. Partiam juntos e, quando terminava a estação, voltavam no mesmo dia, trazendo ás mulheres o producto do seu trabalho. Entre esses marinheiros havia um que merecia especial predilecção; era um antigo e, segundo a sua expressão, tinha palmilhado todos os mares. Gostava de lhe ouvir contar historias. Cem vezes me fez elle a descripção do terramoto da Guadelupe e depois em quanto ia conversando, fazia-me barquinhos que eram uma delicia. Era ainda novo, mas nós chamavamos-lhe o tio Filippe. Sua mulher, Nanette, uma normanda a valer, sempre com a sua lendaria touca de algodão, tinha para mim todas as ternuras de mãe: estimava-me tanto como a qualquer dos filhos. Um anno, em 1856, me parece, a ausencia dos marinheiros foi mais longa do que o costume; na Mancha reinavam com uma persistencia inquebrantavel tempestades violentas. Esperava-se todos os dias o regresso dos pescadores, mas o tempo ia passando sem que elles apparecessem, descendo o caminho que, da estrada real, conduzia á aldeia, com os saccos ás costas, cantando e agitando no ar os seus barretes de lã. Finalmente um domingo quando o povo sahia da missa, os homens appareceram no cimo do atalho; mas não vinham a cantar. As mulheres correram logo ao encontro d'elles, mas pararam no meio do caminho: tinham visto de longe que faltava um. Houve um instante de dolorosa commoção: qual d'essas desditosas ia ficar viuva?... E olhavam umas para as outras com a angustia pintada nos rostos. No entanto iam-se approximando os marinheiros. A' medida que uma mulher reconhecia o marido, uma mãe seu filho e uma rapariga o seu noivo, corria a precipitar-se-lhe nos braços. Apenas Nanette continuava immovel: o seu Filippe não vinha no rancho. Assim que o grupo dos recemvindos se approximou, Nanette interrogou seu primo João Luiz, que era o mais velho dos marinheiros.

— Onde está Filippe?

— Filippe, respondeu João Luiz, não embarcou comnosco; estava a bordo da *Maria Joanna* e, quando nós sahimos de Fécamp, ainda elle não tinha chegado.

Nanette tornou-se livida.

— Diz-me onde está o meu homem. Tu sabes... Morreu, tenho a certeza!...

— Ouve, Nanette; nós tivemos um rude temporal quando faziamos a travessia do cabo da Hogue. Aguentamo-nos como pudemos e, durante a maresia, via a *Maria Joanna*, que fugia, acoçada pelo tempo. Depois da tempestade não a tornamos a vêr. E' possivel que tivesse arribado a qualquer porto.

Nanette não respondeu; chamou todos os filhos e foi metter-se em casa. O dia passou-se tristemente na aldeia, ninguem se lembrou sequer de festejar o regresso dos marinheiros. Dois dias depois o *maire* recebeu de Fécamp uma carta, noticiando que a *Maria Joanna* tinha naufragado, não se salvando nenhum dos tripulantes. Uma goleta tinha encontrado no mar largo uma tabua da amurada em que se via gravada o nome: *Maria Joanna*. Foi preciso noticiar á pobre mulher que ella estava viuva e aos filhos que já não tinham pae. Foi o velho prior quem se encarregou d'essa missão. Nanette ouviu-o em silencio sem uma queixa, sem uma lagrima. E quando o bom padre, depois de cumprida a sua triste missão, se retirou, Nanette sahiu atraz d'elle.

—Onde é que vae? perguntou elle.

— O mar tirou-me vivo o meu homem, sr. prior, e é necessario que elle me restitua o cadaver. Vou pedir-lhe o corpo de Filippe.

E atravessando a lande nua e arenta, coberta de grandes cardos e de hervas selvagens, dirigiu-se á praia. E apezar do vento que soprava tempestuoso, apezar das grandes vagas que açoutavam epilepticas a praia, vindo morrer aos pés d'ella, Nanette caminhava sempre. De tempos a tempos, parava, punha a mão em pala sobre os olhos, e com o olhar vago prescrutava o horisonte. Todos os dias, ao nascer da aurora Nanette ia á praia, d'onde só á tarde retirava. E quando lhe perguntavam o que ia lá fazer, respondia invariavelmente:

— Vou esperar o meu homem.

Passaram se os dias, as semanas; Nanette estava viuva havia um mez e nem um só dia tinha faltado á sua triste peregrinação. Abandonava os filhos, de quem os visinhos tomavam conta. Houve exequias pelo eterno descanço da alma de Filippe, mas Nanette não quiz assistir. A João Luiz, que tentou arrancal-a da praia para a levar para a egreja, disse:

— Não; quando o mar m'o tiver entregado. Fiz uma promessa: ir todos os dias á praia até que o mar, que em si não guarda nada do que recolhe, atire á praia o cadaver. N'esse dia hei de dar-lhe sepultura e depois irei levar uma véla de cera a Nossa Senhora da Delivrande.

temporaneo, e o espaço falta-nos para lhe dar a latitude que desejaramos. Notaremos apenas que, victima da sua dedicação á sciencia, Pasteur, que em 1865 fôra instado por Dumas a ir a Alais estudar uma doença nova que se manifestara nos bichos da sêda, elle tantas fadigas passou para conseguir os resultados que obteve, que ficou paralytico do lado esquerdo. A paralysia nunca lhe passou totalmente. Entretanto, tão potentes eram as suas faculdades mentaes, que estas nada soffreram, e Pasteur poude ainda prestar á sciencia os innumeros serviços que todos lhe devemos.

Cuba.—O correspondente de Madrid para o *Commercio do Porto*, escreve o seguinte:

«Quanto á campanha de Cuba, ninguem crê já, apesar das affirmações officiaes, que os insurgentes sejam apenas uns 13:000, pois na actualidade estão na ilha 70:000 soldados e para outubro haverá um exercito de 100:000 homens, fallando-se até em elevar o effectivo a 200:000, numero enormissimo que imporá á Hespanha os maiores sacrificios. E' possivel, pois, que para combater 13:000 insurgentes mal armados e sem disciplina sejam precisos tantos soldados? Evidentemente, conveniencias de campanha obrigarão a occultar o verdadeiro effectivo dos insurgentes, que para muitos se eleva a mais de 25:000. As doenças locaes reduzem muito a effectividade do exercito em operações. Declara a imprensa cubana que 40 p. c. dos soldados teem dado baixa aos hospitaes, atacados de febre amarella. De modo que o exercito hespanhol tem que combater os insurgentes e ao mesmo tempo o clima, ainda peior inimigo que os primeiros.

Foram encommendadas para a Allemanha mais 60:000 espingardas Mauser. Além d'isso, a fabrica d'Oviedo entregará em novembro 25:000 do mesmo systema. A operação da thesouraria de 50 milhões de pesetas em ouro, em que se tem fallado, parece que será realisada pelo Banco de Paris com a garantia do de Hespanha.»

— Segundo um telgramma official recebido pelo ministro dos estrangeiros de Hespanha, no Rio de Janeiro ha 300 hespanhoes que esperam que vá alli um vapor recebel-os e conduzil-os á ilha de Cuba com o fim de combaterem os inimigos da integridade da patria.

Os francezes em Madagascar.—Uma carta de Madagascar publicada na *Pall Mall Gazette* e datada de 31 de agosto, diz que a guarda avançada do general Duchesne, depois de ter soffrido um revés em Kissajy fôra obrigada a retirar para Mevatanana. Esta noticia, que parece não ter fundamento algum, causou, comtudo, bastante alvoroço em Pariz. Para preencher de certo modo as numerosas baixas que por causa do clima se téem dado no exercito expedicionario, o governo mandou recrutar no Dahomé um batalhão de atiradores negros, que occupará os postos principaes em Madagascar durante a estação das chuvas.

Duque d'Aumale.—O duque de Aumale, tio de Sua Magestade a Rainha sr.ª D. Amelia, foi eleito director da academia franceza. Em vesperas do centenario do Instituto, aquella douta assembléa quiz dar essa prova da sua alta estima e profunda sympathia a um de seus membros mais eminentes e illustres. As sessões da academia franceza, durante o proximo semestre, serão, portanto, presididas pelo illustre fidalgo. Auxilial-o-ha Paul Bourget, o novo academico, eleito chanceller na mesma sessão.

Carlos III.—Carlos III, rei da Suecia, estando uma occasião embriagado, faltou ao respeito que devia á rainha, sua mãe. Impressionou-a isto tanto, que se retirou para os seus aposentos, onde permaneceu encerrada todo o resto do dia e da noite. Na manhã seguinte, como ella não apparecesse, e se dissesse ao rei a causa de semelhante ausencia, aquelle mandou vir um copo de vinho, e foi com elle em procura da princeza. Diz-lhe elle: «Senhora, acabo de saber que hontem toldado de vinho me esqueci de que era vosso filho, e venho pedir-vos perdão. Bebo ainda um copo, mas é á vossa saude, e será o ultimo da minha vida.»

Nunca houve mais galharda palavra de rei. Carlos III nunca mais bebeu vinho.

As nações.—A Inglaterra está á testa das nações europeias como o melhor mercado de trabalho. A Escocia e a França ficam-lhe um pouco atraz. Muito aquem, seguem-lhe a Austria, os Paizes Baixos, a Belgica, a Allemanha, a Hespanha, a Suecia, a Russia e a Italia. Baixa como é actualmente, a taxa dos salarios em Italia era ainda inferior ha vinte e cinco annos. Na Inglaterra, o augmento do preço dos salarios foi de 20 por cento, em vinte e cinco annos. Um pedreiro francez ganha actualmente 50 por cento mais do que ha quarenta annos atraz. O augmento dos salarios tendo-se dado em alguns paizes até cerca de 50 por cento, parece que a situação das classes operarias ahi devia ser mais desafogada. Tal não succede, porque os preços dos generos de primeira necessidade tem accrescido em uma proporção de 100 por cento.

A alma.—E' interessante aproximar o que pensaram os antigos philosophos ácerca da natureza da nossa alma. Alguns emittiram opiniões deveras curiosas. Pithagoras e Xenocrates faziam consistir o espirito em um numero em movimento. O atomista Leucippo suppunha-a um aggregado de atomos, de onde resultava o pensamento, o calor e o movimento. Zenão, Epicuro e outros diziam que era o ar quente, *pneuma, en ternion*, fazendo parte da alma do mundo. Aristoxeno, discipulo de Platão, considerava-a como um accorde ou som produzido pelo corpo e analogo aos das cordas de um instrumento. Na linguagem encontram-se vestigios que provam que os primeiros homens tinham o ar como substancia de nossa natureza psychologica. Muitas vezes o mesmo termo designa a vida e a existencia em geral. Entre os classicos latinos vê se empregada a palavra *spiritus* significando a alma, o alento, o ar, o vento, a faculdade de respirar, o aroma, etc.

O *Genesis* affirma que Deus, depois de ter formado o homem, lhe insufflára a vitalidade com seu halito divino. Portanto na Biblia, tambem a vida é expressa pelo sopro da respiração, signal certo da mesma vida.

As mulheres.—O professor Kœstner, de Leipzig, acaba de publicar uma estatistica devéras sensacional. Trata se da infidelidade das mulheres. Kœstner, depois de proceder a longos calculos, chegou á conclusão de que o marido allemão é enganado em uma proporção de 7 por cento, o belga 6 e 8 decimos, o inglez 5,o austriaco 4 e meio, o italiano 1 e 8 decimos, o francez 1, o hespanhol 875 milesimos de vez, o portuguez e o grego 83 centesimos de vez, o servio, o montenegrino e o bulgaro 33 centesimos e o turco 11 centesimos. De fórma que o allemão é quem leva a palma... da virtude conjugal.

— Augustin Fillon publicou na *Revue de Paris* um notavel estudo sobre a mulher ingleza. D'elle vamos extractar algumas notas.

Em quasi toda a parte o numero de mulheres é superior ao dos homens, mas em nenhum paiz como a Inglaterra se accentua essa desproporção. A emigração augmenta todos os annos essa differença que condemna uma parte importante da população feminina de Inglaterra ao celibato, á vida precaria e miseravel, ao vicio quasi fatalmente. A mulher ingleza mata-se algumas vezes por amor, rarissimas por miseria. Possue um poder de resistencia que o nosso sexo não conhece e uma elasticidade moral que nunca se desmente nem se deixa esmagar. Ha-de encontrar-se reduzida á ultima extremidade, sem esperança de salvação, para se decidir a attentar contra si propria. Independentemente d'essa coragem de viver que existe n'ella, a religião ou o amor aos filhos bastam para a reter n'este triste mundo.

Se a estatistica dos suicidios não póde dar a medida dos soffrimentos da mulher ingleza, menos o fará a dos divorcios. Por uma razão muito simples. Em Inglaterra o divorcio é um artigo de luxo, um accessorio da vida rica.

O esforço humano.—O seculo XIX ha-de ficar assignalado pelas gigantescas obras effectuadas pelo esforço humano. Entre ellas occupam logar distincto os canaes abertos em diversos paizes da Europa e America. Depois do de Suez, o de Corintho, a seguir o de Kiel, isto sem contar os de Panamá e Nicaragua que ainda não estão terminados. Agora, os russos, para contrabalançar a influencia militar das obras de Kiel, procuram ligar o mar Baltico ao Negro por meio d'um canal que utilise os rios Dniepr e Dwina. O canal de Riga-Kherson proporcionaria as vantagens de unir directamente os portos do Baltico aos do mar Negro, facilitar as relações commerciaes entre as costas mediterraneas e a Russia do Centro e Norte, dando á parte mais povoada do imperio moscovita, ás regiões da Russia ottomana, da occidental e da sueca meios de communicação com os portos do Baltico e do mar do Sul. Além d'isso, constituirá uma via estrategica de excepcional importancia, ligando varias praças fortes, muitas cidades populosas e formando, atravez do imperio, fóra do alcance dos ataques das nações estrangeiras, um caminho seguro entre os dois grandes mares da Russia.

Uma obra de arte.—Descobriu-se ultimamente em Praga uma bella tela de Lucas Cranach. Representa Christo e a Samaritana. Esta joia artistica pertenceu á condessa Wratislau de Mitrowitz, passando por sua morte a um dos seus herdeiros muito affeiçoado á pintura Este teve a feliz idéa de mandar restaurar o quadro e d'ahi descobrir-se a um canto a marca especial que o celebre artista allemão punha em todas as suas producções.

Uma nova tribu.—Um explorador norueguez, o sr. Karl Lumholtz, fez uma curiosa viagem de descoberta no Mexico. Passou algum tempo n'uma tribu indiana completamente desconhecida até hoje. Chamam-se os homens d'essa tribu: os Vi-ra-ri, e são ao todo uns 5:000. Téem muitos deuses e conservam os idolos em cavernas. O vestuario dos Vi-ra-ri consiste n'uma tunica, cujo corte recorda singularmente a toga romana. O explorador teve grande difficuldade em ser recebido pela tribu, mas desde que o foi, conservou com ella excellentes relações, da maior cordealidade, emquanto lá se demorou.

As uvas.—Do *Petit Journal*, de 30 do mez passado:

Châtellerault, 28.—Um resultado bem imprevisto da estiagem:

Duas creanças chamadas Gaillard, de Signy, commuua de Vendenore, uma de 7, outra de 5 annos, sentiram violentissimas colicas depois de haver comido algumas uvas colhidas n'uma vinha d'alli. A despeito dos soccorros prestados, o mais velho morreu em meio de soffrimentos horriveis; a medicina espera salvar o outro. Por outro lado, a sr.ª Fridolin Pasquinet, proprietaria de Lencloite, depois de haver comido bastantes uvas de uma ramada, sentiu egualmente uma colica violenta. O dr. Galletiefi, logo prevenido, constatou os symptomas de um envenenamento pelo sulfato de cobre. O estado da sr.ª Fridolin é grave. Muitas outras pessoas, depois de haver tambem comido uvas ou bebido vinho novo, experimentaram os mesmos symptomas, o que se explica facilmente. Uma grande parte das nossas vinhas não receberam gotta de chuva desde que foram tratadas com o sulfato de cobre. D'este modo, o veneno ficou nas uvas.

Descoberta.—Na cathedral de Angers acaba de effectuar-se uma importante descoberta. Trata se da tumba de René, rei de Sicilia e de Jerusalem, duque de Anjou, de Bar e de Lorena, conde de Provenza, que falleceu em Aix a 10 de julho de 1480. Sabia-se que René havia sido inhumado em Angers. O monumento que se levantára sobre o seu tumulo fôra destruido em 1794 pela revolução e não podia fixar-se exactamente o logar em que se encontravam depositados os seus restos. Estes foram descobertos por fim e o respectivo caixão aberto com a assistencia do bispo da diocese e outras pessoas importantes da localidade.

Escriptor condemnado.—O conhecido escriptor sueco Strimberg foi processado por causa da publicação do seu ultimo romance *Declaração de um louco*. Como Strimberg se não encontra actualmente na Suecia, apresentou-se o seu advogado perante o tribunal de Stokolmo. Como declara o auctor em seu romance e confirmou seu primo Oscar Strimberg, a *Declaração de um louco* é uma resposta aos violentos ataques que lhe dirigiram durante o decorrer de seu processo de divorcio.

Uma coisa é pregar...—Os irmãos Defuisseaux, deputados socialistas do Borinage (Belgica), herdaram ultimamente a respeitavel quantia de um milhão de francos. Quando os seus *companheiros* souberam da fortuna que acabavam de receber Leão e Alfredo Defuisseaux, apressaram-se a pedir-lhes a *parte alicquota* que lhes correspondia, conforme as theorias que defendiam no livro, no periodico e na tribuna. Hontem sem vintem, agora endinheirados, os Defuisseaux procuram convencer os correligionarios de que são, sim, collectivistas, porém que um milhão de francos é muito pouco para repartir por tanta gente e por isso o guardavam para os dois. Os *collegas* é que não estão pelo ajuste e ja accusam os dois de convertidos ao burguezismo.

O thermometro—Quem, na epoca de fortes calores que atravessamos, não dirige, de vez em quando, os olhos para essa tasinha, em cujo centro sobresae um tubo de crystal, pelo qual sobe ou desce o mercurio! O thermometro é o *personagem mais influente* ou, pelo menos, aquelle a quem mais se consulta. Quantos advogados desejariam ter o numero de clientes d'aquelle. Não vamos traçar a historia do thermometro. Apenas demonstraremos que ninguem é prophéta na sua terra. Em França servem-se do thermometro centrigado de Celsius, que é sueco; na Allemanha, Austria e Russia emprega se o Reaumur, que é francez e em Inglaterra e America, o de Fahrenheit, allemão. Por ultimo, os suecos utilisam constantemente o de Leslie, escocez.

Creancita afogada.—Um terrivel drama de somnambulismo que acaba de succeder em Ternas, pequena commuua do cantão de Saint-Pol, França. A sr.ª François Bracquart, 26 annos, vive com o marido em casa de seus pais, uns lavradores chamados Houzé. N'uma das ultimas noites, a sr.ª Houzé foi repentinamente despertada por um forte ruido que vinha do pateo da herdade, na direcção de uma presa de agua que lhe fica proxima. A velha ergueu-se e viu a filha mettida na presa com a agua até ao pescoço, e resistindo ás pessoas que a queriam tirar para fóra. Afinal, essas pessoas venceram, conseguindo se fazel-a recuperar a razão. Mas, no momento em que a conduziam ao quarto, viu-se que o filho da desditosa, que contava apenas dez dias, desapparecera do berço. Tomados de um terrivel presentimento, todos correreram á presa e lá encontraram o corpo da creancita, que a mãe afogara n'um terrivel accesso de somnambulismo.

Os carros sem tracção animal.—Os carros sem cavallos vão-se propagando cada vez mais em França. Em Pariz vai inaugurar-se, por iniciativa do conde de Dion, um club que se intitulará Club Automobil, e do qual só poderão ser socios os que provarem que são proprietarios de um carro mechanico. Annexas ao club haverá cocheiras para 800 d'aquelles vehiculos, a fim de que o seu uso não seja difficultado pela falta de um edificio proprio para os recolher. No club haverá, além d'isso, todas as commodidades habituaes nos gremios elegantes, excellente cosinha e até alguns quartos para os socios das provincias que vão em excursão a Pariz nos seus carros mechanicos.

Medicina veterinaria.—Realisou-se, em 16 de setembro, em Berne, na sala do conselho nacional e sob a presidencia honoraria do conselheiro federal Mr. Dencher, a abertura do congresso internacional de medicina veterinaria O congresso encetou os seus trabalhos pela—policia sanitaria veterinaria internacional—proposta de um convenio internacional relativo ao trafico de gados e publicação de um boletim internacional de doenças contagiosas dos animaes domesticos. Foi resolvido solicitar ao conselho federal para tomar a iniciativa opportuna de crear um serviço internacional de informações sobre as epizootias e a convocação de uma conferencia, cujo objecto será instituir um convenio internacional sobre epizootias em geral.

A cremação.—A cremação faz grandes progressos nos Estados-Unidos. O numero de incinerações elevou-se em 1885 a 36, em 1886 a 119, em 1887 a 195, em 1888 a 199, em 1889 a 262, em 1890 a 362, em 1891 a 464, em 1892 a 576, em 1893 a 677 e em 1894 a 876.

Actualmente, o numero de fornos de cremação eleva-se a 17.

Varias noticias.—Em Nimes, França, em reunião publica realisada ha dias, todos os assistentes subscreveram com o dinheiro necessario para occorrer ás despezas de uma grande corrida de touros de morte—como signal de protesto contra o governo. Foi tambem approvada uma ordem do dia convidando todos os eleitos, sem excepção, a dar a sua demissão no caso de não serem consentidas as corridas.

— Os jornaes da Havana referem que no combate de Campo Chuela, um capitão de voluntarios, chamado Cervino, se achou de repente em face de seu filho, que combatia ao lado dos insurrectos. O filho matou o pai com um tiro e continuou depois a luctar com a inaudita ferocidade.

— Ardeu em Guilvinec, França, a casa do marceneiro Manach. Parece que o auctor do incendio foi o proprio Manach. E presume se que tenha perecido no incendio, que ateara n'um accesso de desespero e em resultado de umas questões que tivera com a mulher.

SECÇÃO AGRICOLA

AS PLANTAS CARNIVORAS

Sim, o mundo das flôres, de tão bellas e seductoras apparencias e de costumes geralmente tão doces e attrahentes, possue em seu seio assassinos crueis, que não só devoram implacavelmente os pequenos sêres que confiada e descuidadamente lhe vão aspirar os perfumes embriagadores e o nectar finissimo, mas tambem matam animaes superiores e até o homem.

Uns, como a *Ortiga feroz* (*Urtica ferox*) e sobretudo a *Urtica urentissima* da Nova Zelandia, podem occasionar pelas suas picaduras a morte do homem; outras envenenam perfidamente pelos fructos ou pelos seus perfumes traidores, emquanto alguns curiosos individuos do reino vegetal, que, durante muito tempo, foram o assombro dos botanicos,—caçadores destros e crueis—agarram a presa, devoram e ligerem a victima, pouco mais ou menos como o gato faz ao pequeno rato a que póde deitar a unha.

Felizmente, só nos dominios da fabula, só nos jardins feericos das Mil e uma noite é que viceja a flôr gigante, cheia de brilho e de perfumes, que, attrahindo o homem para o interior do seu calix dourado, o embriagava, engulindo-o e digerindo-o implacavelmente no seu estomeado estomago herbaceo. E' só ao mundo dos pequenos, dos insectos irrequietos e curiosos que vão procurar as suas victimas; vingam cruelmente, com ferocidade sem egual, todo o reino vegetal das arremettidas e das impertinencias do pequeno mundo animal, que é o martyrio das flôres e o tormento dos fructos.

O nosso clima não possue o calor preciso para fazer viver e prosperar tão curiosos specimens vegetaes, que só se encontram nas regiões mais quentes da Europa e do mundo inteiro. E' nas turfeiras da Carolina do Sul, na America, que se encontra a *Dionea apanha moscas* (*Donaea muscipula*), unica especie até hoje conhecida da familia das *Drosophylleas*. Esta planta pouco ou nada tem de ornamental: a haste radical termina com uma umbella de flôres brancas; as folhas, muito irritaveis, teem um limbo formado de dois lobulos orlado de pêllos e tendo no centro, ao longo da nervura média, pequenas glandulas avermelhadas entremeadas de pêllos, glandulas que segregam um liquido viscoso. E' a armadilha.

O mais insignificante contacto é para a planta uma causa de irritabilidade; uma mosca, por exemplo, pousa n'ella; a grande commoção produzida pelo facto faz com que as duas metades do disco fechem bruscamente e a imprudente fique prisioneira na ratoeira. Quanto mais se debate desesperadamente, tanto mais a folha aperta. A prisão só se abre mais tarde para deixar cahir um esqueleto, os restos excessivamente cornaceos do prisioneiro, que foi comido e digerido perfeitamente. Collocando um fragmento de carne crúa sobre a folha, dá-se o mesmo phenomeno, o *beef* é sugado, e um dia depois a planta expelle as fibras que não poude assimilar.

A *Drosera de folhas redondas* (*Drosera rotundifolia*) vive na Europa. O nome vem-lhe de uma palavra grega *Droseros*, que significa *coberta de orvalho*. E' uma pequena e elegante planta herbacea que vive nos charcos, e cujas folhas redondas estão eriçadas de pêllos glandulosos, distillando na extremidade uma gotta de um liquido claro e limpido como as gottas do orvalho matinal, onde o mosquito vem matar a sêde; mas, desgraçado do que tocar, ainda que de leve, com a extremidade da aza apenas a gotta crystallina, que, sendo um viscoso espesso, o prende implacavelmente. Quando o pobre insecto se debate para escapar á traiçoeira prisão, a folha perfida contrae-se, esmaga-o e em seguida suga-o por meio das suas numerosas ventosas, abrindo-se tempo depois para deixar cahir o cadaver.

A *Gordinha* (*Penguicula vulgaris*), do latim *pinguis*, gordo, encontra-se nos prados humidos das montanhas. As folhas em rosacea, e d'um branco amarellado, são muito notaveis pelo aspecto oleoso que apresentam e que lhe mereceu o nome por que é conhecida. Esta substancia gorda é segregada pela planta, servindo de isca ao caçador para arranjar o diario almoço. Um insecto toca na folha ella enrola immediatamente em corneta, apanhando-o logo, repellindo depois, mais tarde, os restos grosseiros da triste presa. Durante o lugubre festim, na extremidade da haste superior, a flôr, em fórma de corneta, com um longo esporão, ostenta o seu bello azul celeste, como que para disfarçar o crime de que foi indirectamente cumplice e compartilhadora. Nas regiões quentes e lamacentas do antigo mundo, nas immensas florestas de Madagascar, na Oceania, em Bornéo, e em todo o archipelago Malaio, onde o sol dos tropicos faz desenvolver uma vegetação maravilhosa, encontra se uma planta singular, constituindo a familia das *Nepenthaceas*. O *Nepenthes* é herbaceo; as folhas inteiras, ovaes-oblongas, terminam por um appendice em filamento, na extremidade do qual se balança uma urna graciosa munida de um operculo de charneira que se póde erguer e abaixar. Durante as noites a planta enche, por meio da sua transpiração aquosa, as taças vegetaes que se fecham ao pôr do sol, e que abrem aos primeiros raios do sol nascente; então os bellos insectos côr de ouro e de esmeralda vêm, zumbindo, mergulhar a trompa no liquido perfumado, no saboroso nectar, mas logo, sem poderem fugir, cáem na taça do prazer, e prisioneiros e afogados na urna são transformados em substancias soluveis, concorrendo para a nutrição da planta que os devorou.

Mas, se o *Nepenthes* é o tumulo do insecto, é tambem muitas vezes taça benefica, onde o viajante, abrazado por um calor torrido, encontra agua abundante, limpida e fresca. Em virtude d'isto, os habitantes d'aquelles paizes longinquos, reconhecidos pelos seus beneficios attribuem-lhe grandes virtudes. Linneu tornou-se éco d'ellas, dando a esta planta o nome do famoso *Nepenthes* dos antigos, cantado por Homero, como um precioso medicamento capaz de dissipar o pezar, acalmar a colera e fazer esquecer ao homem os seus males mais intensos e profundos.

Terminamos, tomando conhecimento não com mais um caçador, mas sim com um pescador emerito, cuja paciencia é sempre recompensada e que tem o nome de *Utricularia*, do latim *Utriculus*, pequena bexiga. Este pescador, que vive nas aguas serenas, é um membro interessante da familia das *Lentibularias*, de que fazem parte os generos *Genlisea* e *Pinguicula*. Esta planta aquatica fluctua entre duas aguas, e sustenta-se á superficie por meio d'uma multidão de pequenos odres espalhados por sobre as folhas finamente recortadas. Do centro dos ramos enlaçados parte uma haste carregada de flôres amarellas tão ephemeras como formosas, e que renascem todos os dias.

A planta viajante sóbe e desce na agua, graças aos seus pequenos odres, que são outras tantas bexigas natatorias enchendo-se de ar ou de agua; estes odres são tambem temiveis engenhos de pesca. Possuem um orificio guarnecido de pêllos e munido d'uma especie de valvula abrindo de fóra para dentro. O sr. Westermann, paciente observador, descreve assim a pesca da *Utricularia*: «Se um dos mil pequenos insectos aquaticos, que formigam nos charcos, tem a desgraça de penetrar n'esta nassa, o pequeno alçapão atraz d'elle fecha e aprisiona-o; o animal é engulido. Mas, não é só esta a unica funcção d'este orgão admiravel; as paredes da pequena bexiga segregam um liquido mortal, a bocca torna-se um estomago e o insecto instantaneamente digerido desapparece dissolvido. Não ficam os mais insignificantes vestigios do maleficio, o menor signal do crime; e a *Utricularia* continua com um ar innocente o seu passeio por sobre as aguas. As plantas carnivoras pódem ser cultivadas em estufas temperadas ou quentes segundo as especies; todas exigem um calor constante e uma atmosphera humida. As terras turfosas misturadas com musgo, são as que mais lhe agradam, precisando tambem de regas e sertigadas frequentes com agua de chuva. As raizes nunca devem ficar seccas. Em resumo, estas plantas são o ornamento das estufas, interessam pela sua extravagancia, mas exigem cuidados minuciosos e constantes.

Mario Pereira.

SECÇÃO LITTERARIA

ELVIRA

(Ao meu bom amigo, sr. José Fernandes Lago, zeloso e benquisto proprietario do Café Chinez, em Espinho.)

I

Elvira, uma d'essas virgens frageis que ruborisam á primeira palavra, um d'esses ternos lyrios do prado que um leve sopro da viração lança por terra, e Armando, o filho do morgado, amavam-se.

Ninguem na aldeia ignorava a existencia d'esse amor, posto não fôsse alvo da bisbilhotice. Todos approvaram plenamente a união d'essas duas creaturas, porque, se Armando era distincto pela sua estirpe, Elvira era queridissima pelas suas virtudes.

Todavia, as duas familias declaravam-se inimigas figadaes: uma julgava Elvira indigna do nome do galã, attendendo á sua pobreza; outra, temendo o futuro, attribuia a Armando a intenção de macular a honestidade da donzella.

Este facto, porém, não entibiava o sentimento dos namorados. Mais de uma vez juraram fidelidade inquebrantavel, e, n'uma d'essas vezes, um beijo, um ternissimo beijo, sellou esse pacto de amor. Fôra um beijo candido e nobre, um d'esses que nos brotam do intimo d'alma. A sua candidez e nobreza era pura, como os labios da virgem que o acceitara.

II

Mas, para cumulo de infortunio, as illusões, as esperanças, os sonhos côr de rosa, nem sempre teem um complemento invejavel.

Certo dia a familia de Armando, ambiciosa como todas as de sangue aristocrata, lançou ambicioso olhar a uma parenta rica, e desejou a para noiva do rapaz. Este repelliu a idéa, allegando á pretendida defeitos que não tinha. A insistencia seguiu-se; após ella a invocação dos interesses sociaes, e Armando foi vencido. A punnalada não podia ser mais certeira e não se demorou a produzir em Elvira os seus effeitos. O perjurio, a cobardia e a ambição do elemento da sua alma provocaram-lhe uma grave doença.

N'este comenos, no solar do morgado solemnisava-se o fausto enlace, e na casita do plebeu chorava-se amargamente...

III

Hoje, se alguem transita pela aldeia, contrista-se na devéras vendo a triste namorada que passa a maioria do tempo chorando junto aos degraus da casa do fidalgo e olhando de minuto em minuto para as janellas do seu quarto, como que a implorar ainda uma inutil esperança.

Espinho, 1895.

Alvaro Dias.

SÊ FELIZ!...

(INEDITA)

* * *

I

Vae, mulher! Sê feliz! Agora esquece-me!
Despreza esta leal dedicação,
que eu te votei! Esquece as minhas lagrimas
e esta dôr, que me opprime o coração!

Vae, mulher! Sê feliz! Talvez ephemera
a ventura ha de ser, que vaes gozar!
Talvez encontrarás de pressa o toxico
na taça do prazer, que vaes libar!

Talvez desejes bem de pressa o tumulo,
unico fim do teu cruel soffrer!
E, lacrimosa, o teu semblante pálido
com as trémulas mãos has de esconder!

Vae, mulher! Sê feliz! Agora abraça-te
á *viçosa affeição!* Goza o prazer,
que te dão illusões todas chimericas,
mas que se póde em maguas converter!

Vae, mulher! Sê feliz! Comtigo levas-me
um desejo innocente, que affaguei!
—Eu julgava-te um ser de essencia angelica,
egual aos que do Céo imaginei!—

Dediquei-te, mulher, o meu espirito
e n'um mundo te vi todo ideal!
Eu desejára ver-te no fastigio
de gloria e de venturas sem egual!

II

E tu serás feliz? Não! Hoje animam-te
o peito as vivas chammas d'esse amor!
—Esperas ter um gozo sempre placido
e que não se transforme em cruel dôr?!!—

Estão na primavera da existencia!
Não vês o abysmo, em que te vaes lançar.
Só florinhas tu vês sempre aromaticas,
mas que murchas em breve has de encontrar.

Que saudades terás dos dias prosperos
e dos sorrisos, que não voltam mais!
Como serão as tardes melancolicas,
em que soltes, em vão, bem tristes ais!

Nas frias noites, longas e bem tétricas
te lembrarás das noites de prazer!
—Do vento ao sibilar, phantasmas horridos
de susto te farão estremecer!—

III

De mim vaes esquecer-te! Eu dedicando-te
esta franca, leal, pura affeição,
o que espero de ti? (Em vão illudo-me!)
—Talvez a mais cruel ingratidão!—

RANGEL DE QUADROS.

NA PRAIA

Idyllio

(REPRODUCÇÃO)

O dia é melancólico!
Inspira só tristeza.
Mas eu acho belleza
em não vêr hoje o sol!
—O dia é braodo, é tépido.
Convida-me á poesia.
E a minha phantasia
procura outro pharol!—

Junto da Praia sento-me.
Olho o bater das aguas!
Vejo, que as minhas máguas,
quaes essas ondas, são!
Ao céu elevo supplice
meus olhos lacrimosos!
—E dias mais ditosos
d'aqui imploro em vão!—

Anjo! Mulher! Escuta-me.
Vem. Senta-te a meu lado!
Quero esquecer do fado
a lei dura e cruel.
Melhor futuro aponta-me,
de cantos, luz e flôres,
com menos pranto e dôres,
que eu te serei fiel!—

Mulher! Em vão procuro-te,
no céu; do mar na vaga,
que a fina areia alaga
ou que se eleva ao céo!
—De balde, ás vezes chamo te
Responde-me o ruido
do mar embravecido
em horrido escarcéo!—

Que importam minhas lagrimas?
Para que verto pranto
e ao céo um triste canto
elevo em minha dôr?
—Talvez que ella, esquecendo-se
de tanto amor jurado,
me tenha desprezado,
entregue a outro amor!—

Senhor, Senhor, eu peço-te
me dês antes a morte,
por que não tenha a sorte,
de vêl a d'outro ser!
—O' mar, vem já e serve-me
na horrida voragem!—
E, unido á sua imagem,
quero feliz morrer!

RANGEL DE QUADROS.

O RUBI NUPCIAL

Alta, pallida, magra, cada vez mais emagrecida, tão bella com os seus profundos olhos d'oiro escuro, cercados de uma sombra azul, fixos, quasi medonhos, parecidos com os olhos d'uma resuscitada, atravessou, só, os luxos e as alegrias da vida; o comprimento glacial do seu vestido negro era um traço de luto em todas as festas. Sem marido, nenhum amante, nem mesmo uma carinhosa amiga, cuja ternura encanta o coração sem o pacificar, como um fructo engana a sêde. Entretanto uma vida ardente incessantemente a devorava, visivel nos seus olhos cavos, onde duas brazas doiradas não deixavam de luzir, avivando-se para se consumirem. Mas nem um gesto que permitta approximar, nem uma palavra que auctorise uma phrase terna; e, subitamente desdenhosa, uma prega de ironia nos labios, cerrando os olhos como se tivessem feito na realidade uma sufficiente provisão de sonhos, veriam sómente, sob o véo das pestanas, o annel, que levava, por um capricho talvez symbolico, no meio da sua mão direita, comprida, macilenta e pallida. Era um simples annel de casamento d'oiro liso, onde se accendia um só rubi. A que esposo estiveste ligada? Quem te deu essa joia? Ninguem o sabia, a não ser eu, e ninguem mais o soube para o futuro: os que te deitaram á sepultura enterraram comtigo o teu execravel e suave segredo.

I

Uma vez ella ia—porque ia para toda a parte!—para um d'estes espectaculosos concertos, onde as raparigas com o cabello ruivo vagueiam eternamente, como n'um circulo infernal nos *permenoirs* avermelhados. Só, muito occulta, o busto direito, a cabeça alta, ella achava-se n'um proscenio do rez do chão. Immovel, olhava a scena. Alli, entre o vapor vermelho ou azul, luzes electricas e os metaes tumultuosos da orchestra, o bailado agitando o algodão flaccido dos *maillots* que fazem pregas e os farrapos de carne dos peitos arquejantes; pernas perdidas no turbilhão das piruetas; braços gordos gesticulam, onde o pó d'arroz se colla á pelle com o suor abundante, bôccas muito vermelhas, que se abrem n'um sorriso estupido, corpos que dobram na inclinação da mesura final; de todas estas mulheres emfim, pesadas e quentes, emanava um cheiro a pintura ordinaria e a pelle, que, dilatando-se nas luzes da ribalta, enchia a sala e embriagava a multidão, como se houvesse tomado uma mistura de vinhos estragados. Mas alli tambem athletas, soberbos de virilidade bestial, culaçavam-se e apertavam-se nos braços; hercules, os peitos arqueando e fazendo salientar os nervos dos pescoços que se congestionavam, levantando pesos enormes ou jogando com balas de artilheria; gymnastas parecidos com jovens deuses, que tivessem cabeças de magarefe, agarrados ás barras fixas ou suspensos nos incertos trapezios desdobravam harmoniosamente, nas curvas repentinas, os seus membros finos e fortes. Eram então, pela sala, applausos furiosos. Mas ella, no proscenio solitario, estava impassivel, altiva. Nem mesmo um movimento na mão esquerda collocada no braço da cadeira. Só os seus olhos viviam, mais cavos, abrindo no véo como dois buracos d'oiro em fusão! Um impertinente que se inclinasse para ver o interior do proscenio teria visto na penumbra, como uma perola de sangue que flammeja e que se move, o unico rubi do annel entre a seda do vestido escuro e os fragmentos da renda pallida.

II

No verão, vivia só—só, como sempre,—no castello que tinha mandado construir na costa normanda. A's manhãs, quando o sól é meigo, vinha estender-se, alta e tão magra no seu costume de banho, pela areia fluida que o mar que sóbe cobria por instantes com uma caricia d'agua glauca e de escorregadias algas. Não longe d'ella, deante do renque cinzento, das barracas, as banhistas que Grévin despeiam, vinham, com gargalhadas, molhavam na escuma das aguas o mar, more fresco das suas pernas nuas; as menos impudentes, as outras raparigas novas atravessavam depressa a faixa de areia, não deixavam o roupão de pellucia senão para se vestirem d'agua; mas, sob a onda atravessada de lua, a flanella da blusa afogada e os compridos calções, muitas vezes transparentes, applicando-se bem ás redondezas cheias do corpo, modelavam todo o delicado contorno apezar do pudor das suas mãos cruzadas sobre o peito: e quando ellas sahiram da agua debaixo do gotejar dos cabellos desfeitos, eram, segundo a côr dos fatos, estatuas de marmore rosa, ou d'onyx preto, ou de alabastro venoso. Pensativa, a solitaria não se misturava com a alegria das banhistas encantadas com a belleza do dia e com as ondas cheias de sol. Uma febre mais intensa devorava os seus olhos sempre mais profundos, cercados por um azul sempre mais sombrio! O rubi do annel, que flameja um pouco, accendia-se docemente ao sol atravez a caricia da agua glauca e das algas que deslizam pela praia.

III

Depois nunca mais se viu. Soffria cruelmente já, da languidez que devia fazer d'ella uma morta? A realidade das coisas e dos seres não achava digno fornecer-lhe assumptos para os seus sonhos? Ella refugiou-se apaixonadamente nas bellas chimeras das pinturas, das musicas, dos versos. Sob os platanos do parque, entre os calores do meio dia ou as tibiezas da tarde, caminhava lentamente, cançada, enfraquecida, descançando, encostando-se ás arvores, mas enlevada de cantar para ella só, durante o amor das aves nos ramos e dos insectos nas hervas, no meio de toda a divina natureza enamorada, os *oarystis* apaixonados onde as raparigas mal resistem, e os poemas cheios de nymphas seminúas que arrebatam bruscamente os satyros. Outras vezes, ella pedia á musica, que sabe tudo e não diz nada, eterna suspensão da alma e dos sentidos, as delicias perversas da alegria não acabada. Mas sobretudo passava as horas n'uma grande sala onde quadros sem caixilhos estavam dependurados, —porque o ouro dos caixilhos offusca e distráe o devaneio dos olhos. As Venus de Titiers, com bruscos cabellos dourados como um sol que de noite e offerecessem nudez quente, á borda de uma regata. Narcisa, pallida, a orava a sua imagem, Ganymedes recebia nos seus braços azues de lua a deusa das noites de amor. Ao lado das angustas obras primas, brincava a linda libertinagem dos quadrozinhos.

Ella, entretanto, estendida n'uma comprida cadeira entre estes sonhos desenhados ou pintados, pallida, medonhamente pallida, e tão magra que se parecia com um cadaver d'uma mulher morta de fome, ella morria com inefaveis torturas; e, os seus olhos mesmo extinguindo-se,—os seus olhos tão largos que pareciam ser toda a sua cara, como se tivessem devorado a carne,—não tinha mais nada, sim, mais nada, a não ser a gotta sangrenta do annel... E agora, ó pobre mulher! dormes na sepultura depois dos terrores sem eguaes de uma abominavel agonia. De que constou o teu maior prazer, de que te serviu a orgulhosa alegria de um esposo, ó cruel immaculada! De tudo o que fostes não resta senão um d'esses restos sinistros que

encontra um dia e quebra a enxada de um coveiro. Mas na sombra da sepultura luz ainda, e luzirá sempre no teu dedo de esqueleto, como a eterna vigilancia de um insaciavel desejo, o rubi nupcial.

Catulle Mendés.

CARTA DE LISBOA

4 DE OUTUBRO DE 1895.

Terminou, ao que dizem as gazetas ministeriaes, a dictadura.

Fechou-a a immoralidade da reforma da camara dos pares, que é o complemento da odeosa comedia eleitoral de 28 de março ultimo.

Fez-se com ella a proclamação do systema absoluto, entre nós, a suprema aspiração do sr. D. Carlos, que se divorcia da nação, d'esta pobre nação, que lhe sustenta ainda sobre a fronte a corôa que o rei soldade lhe legou.

Para um povo que não póde ter esquecido ainda o respeito devido á memoria dos martyres da liberdade, para uma geração a quem corre o dever de deffender as cinzas venerandas sobre que os chacaes da governança tripudiam, não póde haver maior affronta.

Está lavrada a sentença e lançado o cartel do desafio. Cumpre vingar de prompto a injuria e levantar a luva, ou entrarão dentro de pouco pela propriedade a saquear-nos os haveres e a propria vida. E' isto, positivamente.

O paiz que escolha entre a redempção, a morte e a deshonra. Mais longe não podem ir os governantes, que fizeram leilão da consciencia para entregarem a patria a quem por ella mais der. E' necessario um desforço grande, que lave o velho Portugal da nodoa aviltante que os dictadores lhe cuspiram. Não é já cedo; mas não é tarde ainda.

— Pela sahida d'el-rei, assumiu a regencia do reino a rainha sua esposa. O decreto da proclamação, é do theor seguinte:

«Tendo-se ausentado hoje para fóra de Portugal, como lhe permitte o artigo 8.º da lei de 24 de julho de 1895, S. M. el-rei, meu muito amado e prezado esposo; e assumindo eu a regencia na conformidade das leis do reino e invocando a Divina Providencia, em cujo auxilio me confio, juro manter a religião catholica apostolica romana e a integridade do reino e observar e fazer observar a Constituição politica da nação portugueza e mais leis do reino, e provêr ao bem geral da nação quanto em mim couber. Juro egualmente guardar fidelidade a el-rei o senhor D. Carlos I,e entregar-lhe o governo logo que regresse ao reino.

«Declaro que me apraz conservar os actuaes ministros no exercicio das suas funcções.

«Em nome de el-rei determino que o presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios de Estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar.—Paço, em 2 de outubro de 1895.—*Rainha regente*». (Seguem-se as assignaturas de todos os ministros).

— El-rei, porque representa um paiz de tradicções gloriosas, tem sido recebido em toda a parte com geraes demonstrações de cortezia.

Eis os despachos que, sobre a sua viagem, nos veem do estrangeiro:

San Sebastian, 3.—O tempo está chuvoso, e por isso ha receio de que sejam menos luzidas as festas em honra do rei D. Carlos de Portugal. Os aposentos que se lhe preparam no hotel de Londres, são os mesmos occupados antes pela archiduqueza Isabel e pela embaixada marroquina. O vestibulo está adornado com flores, e os quartos decorados com luxo e bom gosto. Junto dos aposentos do rei D. Carlos ficam os quartos do vice-almirante Teixeira de Pinha e do conde de Arenoso. A estação do caminho de ferro está embandeirada. As bandas militares tocarão á chegada o hymno real portuguez. Reina muita animação na cidade. A via ferrea está vigiada pela guarda civil.

Fuentes, 4.—El-rei atravessou a fronteira em Fuentes de Onor ás 11 horas da noite, sendo recebido pelas auctoridades superiores, civis e militares da provincia, pelos enviados da rainha de Hespanha, pelo conde de Macedo, ministro de Portugal, pelo pessoal da legação e por numerosa multidão de povo. Foram-lhe prestadas todas as honras devidas e grandes demonstrações de respeito e sympathia. O comboio real continua a viagem depois de curta demora.

Madrid, 3.—O rei D. Carlos de Portugal, na sua viagem desde a fronteira até Vitoria, foi alvo de enthusiasticas manifestações de sympathia. Nas estações do transito, todas as auctoridades lhe apresentaram os seus respeitos, e muitas pessoas o cumprimentaram.

Madrid, 3.—O rei D. Carlos de Portugal partiu de Salamanca com duas horas de atrazo, por causa de avaria na machina do comboio. Ao passar em Valladolid foi cumprimentado pelas auctoridades. Passou em Burgos ás 9 horas e 35 minutos, e partiu para Vitoria com hora e meia de atrazo.

O imperador da Allemanha enviou a s. m. uma carta autographa, dizendo que lhe tinha sido agradavel a communicação da proxima visita de s. m. á côrte de Berlin. S. m. o imperador fez entregar a carta a el-rei por um enviado especial, official da sua casa militar. A rainha Victoria tambem escreveu a el-rei uma carta autographa, muito affectuosa, transmittindo-lhe quanto estimará recebel-o em Osborne. O proprio sobrescripto da regia missiva, era do punho da soberana.

S. m. el-rei irá visitar sua augusta tia s. a. r. a princeza de Hohenzollern, infanta de Portugal, D. Antonia de Bragança, no castello de Sigmaringen.

S. m. el-rei visitará a familia real italiana, em Monza, e não irá a Roma.

— Sabem dos successos da India. Uma vergonha, um desastre, uma nodoa mais na nossa historia. Pois como tudo isso fosse pouco ainda, confirmam-se todas as noticias de grandes perdas na Africa.

A derrota de Timor não é só um facto positivo que nos desdoura; custou tambem a vida de muitos portuguezes, entre os quaes se contam cinco officiaes! Os desastres succedem-se sem que se possa vêr um bocado de céu azul no horisonte enegrecido da patria! Ah! que gravissimas responsabilidades pezam sobre este maldito governo. E o rei continua a manter n'elle a sua confiança, e a rainha é obrigada a declarar n'uma proclamação de fé que lhe *apraz* continuar governando com tal gente! Isto dá vontade de morrer, como dizia o outro.

Melhor informados do que nós, dizem os jornaes inglezes—sempre os inglezes!—que as forças europeias vão ser substituidas por 2:000 angolas em Moçambique. Achamos bem. Os angolas, que fogem com medo dos vatuas do Gungunhama! Vamos bem.

— Manifestou-se, afinal, a dissidencia de que ha muitos dias lhes dei noticia. Deixou de figurar na cabeça das *Novidades* o nome de Barbosa Colen, que de facto já não era n'estes ultimos tempos director e nem sequer collaborador d'aquelle jornal. Contra as praxes jornalisticas, as *Novidades* não dizem uma unica palavra a tal respeito. Fez-se a mudança como quem deita fóra um traste inutil ou estragado. Pois parece-nos que o caso ainda ha-de dar muito que falla, pois que o Colen não é homem que assim se resigne a ir para o lixo. Diz elle em telegramma que não trata de fundar qualquer jornal de parceria com alguem, o que quer dizer que o vae fundar sósinho. Aguardemos os factos.

— Vejam isto que o *Diario* publica ácerca da execução do decreto que modificou a divisão administrativa do districto de Braga, relativamente á eleição dos corpos administrativos:

«As freguezias que do extincto concelho de Terras de Bouro foram annexadas ao de Amares, ficam constituindo duas assembléas eleitoraes pertencendo á primeira, com a séde na freguezia e as de Chorense, Moimenta, Ribeira e Souto; e á segunda, com a séde na freguezia de Chamoim, esta freguezia e as de Campo do Gerez, Gerez, Carvalheira, Covide, Monte e Villar.

As freguezias de Rio Caldo, Villar da Veigo e Valdozende, que do mesmo extincto concelho foram annexadas ao de Vieira, ficam constituindo uma assembléa eleitoral com a séde na de Rio Caldo.

As freguezias de Bruffe, Gonduriz e Cibrão, que do mesmo extincto concelho foram annexadas ao de Villa Verde, ficam constituindo com as de Valdreu e Gondomar uma assembléa eleitoral com a séde na de Valdrou.

As freguezias de Aroza e Castellões, que do concelho de Guimarães passaram para o da Povoa de Lanhoso, ficam pertencendo á assembléa eleitoral de Porto de Ave.»

— Ao que se diz, o governo não nomeará todos os pares do reino d'uma só vez. Vae a coisa por dozes, o systema homoepathico tanto do agrado do sr. João Franco, e serão em numero de 32. Consta que está disposto a nomear já uns sete ou oito, nomeando os outros quando as necessidades politicas o reclamem. Consta egualmente que a questão da nomeação de pares está preoccupando o gabinete, por difficuldades que facilmente se calculam.

— Segundo o novo pacto eleitoral do sr. João Franco, a camara alta é presentemente composta de 13 pares por direito proprio, 45 pares por direito hereditario e 56 pares de nomeação regia. Tem, portanto, o governo 34 vagas para os amigos.

— S. m. a rainha regente realisou hontem o seu primeiro despacho com os ministros. A assignatura teve logar em Cascaes,onde o ministerio foi todo.

— A'manhã ha conselho de ministros. Correm uns certos *zuns-zuns* sobre esta reunião. O conselho está marcado para as duas da tarde no ministerio da fazenda.

— Dizia-se hontem que o sr. ministro dos estrangeiros está vivamente preoccupado com a solução de uma reclamação do governo francez, que apoia decididamente um pedido do empreiteiro Hersent para que o estado lhe pague de indemnisão pelos prejuizos que soffreu com a rescisão do seu primitivo contracto, nada menos de 1:469 contos de réis em ouro. Que mais virá pela falta de tino d'este desastrado governo? Do que elle cura é de politica, que antepõe a tudo o mais.

— O governo sempre se resolveu a crear uma bateria de artilheria de montanha na Figueira da Foz. Resultado e premio das manifestações *espontaneas*.

— Os estudantes da escola medica procuraram hoje o sr. João Franco para lhe pedir dispensa da certidão de exame de allemão para se matricularem no 3.º anno, e parece que são de benevolencia as intenções do ministro. Sempre é bom trazer a rapaziada satisfeita.

— O correspondente do *New-York Herald* no Rio de Janeiro, em telegramma datado de hoje e que o mencionado periodico insere na sua edição da manhã, annuncia que, em consequencia de se terem pronunciado violentos discursos contra o presidente da republica brazileira, sr. Prudente de Moraes, se retirou da ceremonia organisada para inhumar no sepulchro definitivo os restos mortaes do antigo presidente,marechal Floriano Peixoto.

— Affirmam-me que a nova reforma do recrutamento insere disposições extraordinarias. Parece que cria o serviço obrigatorio e que se colloca as juntas de inspecção em condições de só poderem ser influenciadas pelos elementos politicos governamentaes. Era de esperar.

— O ministro da marinha enviou hoje ordem ao sr. Ferreira do Amaral, commandante do couraçado *Vasco da Gama*, para aguardar em Cagliari uma carta em que lhe são transmittidas novas ordens relativas á viagem d'aquelle navio de guerra.

Dizia-se que não era estranha a este facto a questão de Timor.

— Largou hontem de Macau para Timor a canhoneira *Bengo*.

— Apresentam-se como mais provaveis a serem primeiramente nomeados pares, os seguintes senhores: Marianno de Carvalho, Emygdio Navarro, conde de Restello, Moraes Carvalho, Pedro Victor, general Antonio de Queiroz, general Antonio de Campos, José Dias Ferreira, conde de Carnide, dr. Agra (de Guimarães), Antonio Ennes, Jeronymo Pimentel, José Novaes, Teixeira de Vasconcellos, dr. Feijão e conde de Castro e Solla.

Y.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

235, 237, 239, 291,293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

VENDE-SE

UM balseiro, bom e bem feito, para fazer vinho, que deita 8 a 10 pipas.

Tambem se vende um bonito centro de meza e duas fructeiras, tudo de jaspe, proprios para casa de jantar.

Dirigir a José da Silva Sereno —Anadia.

SAL

JOSÈ EDUARDO DE CASTRO, vende na sua marinha excellente sal velho a 10:500 réis cada moio.

BOTE

VENDE-SE um muito veleiro, de excellente construcção e optimamente aparelhado. Quem o pretender dirija-se a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

O do sr. Dr. João Carlos Freire Themudo Rangel, no Porto, mudou-se para a rua de S. João Novo, n.º 9.

AVEIRO

Antonio Baptista Lobo, leccionista officialmente habilitado, avisa os srs. estudantes de que vai abrir aulas de mathematica, historia e geographia e da 2.ª parte do curso de sciencias naturaes, podendo tambem ensinar francez e inglez. Tudo, segundo o plano da nova reforma da instrucção publica.

Póde ser procurado em sua casa das 10 da manhã ás 4 horas da tarde.

Póde egualmente leccionar escripturação e contabilidade commercial, por partidas simples e dobradas.

TRICYCLE

VENDE-SE um solido e leve e quasi novo, por preço rasoavel. Carta a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

BICYCLETAS CLEMENTE

ACABAM de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREGOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz—COIMBRA.

GRANDES VIVEIROS

DE

Vinhas Americanas

Plantas proprias para todos os terrenos e todas as regiões

DE BACELLOS, BARBADOS E ENXERTOS

DE

JOAO DA CRUZ & FERREIRA

Oliveira do Bairro — BUSTOS

Selecção perfeita em estacas, varas, barbados e enxertos, garantindo a authenticidade das variedades dos seus viveiros.

Recebem encommendas de toda a parte do paiz, para serem satisfeitas em devido tempo e á vontade do comprador, encarregando-se do seu bom acondicionamento.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Recommenda-se especialmenie os bons e bem desenvolvidos barbados de

Riparia Gloria de Mont'pellier;
Riparia Grande Glalra;
Riparia Gigante Tomentosa;
Riparia Grossa Vide Negra;
Rupestriz Fortworth;
Rupestriz Monticola;
Rupestriz Gansin.

A ULTIMA E MAIS PRATICA INVENÇÃO

Todos são capazes de produzir photographias magnificas com a camara photographica **Kodinet**

Esta camara, é a mais perfeita e pratica que existe. Todos os entendedores que a teem visto e trabalhado com ella, dizem unanimemente que é uma verdadeira maravilha. Tem previlegio em todos os paizes do mundo. Faz a photographia quadrada, redonda, ou de qualquer fórma differente.

Contém uma gelatina que póde tomar 25 photographias sem abrir a camara.

As photographias, perfeitamente nitidas e claras, podem-se augmentar até 15 e 20 centimetros. E' optimamente construida e acabada com muito gosto, sendo a parte principal de aluminio, e muito ligeira. Póde conduzir-se dentro d'um bolso. O seu trabalho é tão sensivel que, com as instrucções illustradas que acompanham cada apparelho, qualquer creança póde principiar e terminar completamente toda a photographia.

Tudo que se tem a fazer é apertar um botão, e a photographia está tirada.

Como garantia das excellentes qualidades e condições da machina KODINET, promettemos restituir a importancia do recibo e a despeza do transporte de ida e volta, se o apparelho não dér o mais satisfactorio resultado.

PREÇO 5:000 RÉIS

Remette-se para todos os paizes, franco de porte e livre de direitos, contra o recibo d'aquella importancia. O melhor meio da remessa da importancia. é em vales do correio, carta registada ou em ordem sobre bancos.

Dirigir a E. C. Benedikt & C.eia 27 Am. Glasgom, **Inglaterra.**

Desejam-se agentes em todas as localidades. A maior recompensa.

MUITA ATTENÇÃO

AOS SRS. BANHISTAS DA BARRA

Arthur Paes acaba de abrir na Barra, na antiga casa do Calção, á Cambeia, uma filial da sua loja, onde os srs. banhistas encontrarão á venda um pouco de tudo que diz respeito a mercearia, confeitaria, papelaria e tabacos, pelos preços de Aveiro.

Chama a attenção para o sortido de charutos finos estrangeiros, bem como para o bescoito de leite que tem tido uma justa acceitação. Tambem recommenda, para sobremeza, a **pera secca do Douro**, e o queijo secco do Alemtejo.

Rebuçados Milagrosos, que debelam rapidamente as osses e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382.—LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico,dito ao (frasco de 100 grammas),io do formado, phenica salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho sphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frauk.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, dit as de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e sacchariua, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100 (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOCTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

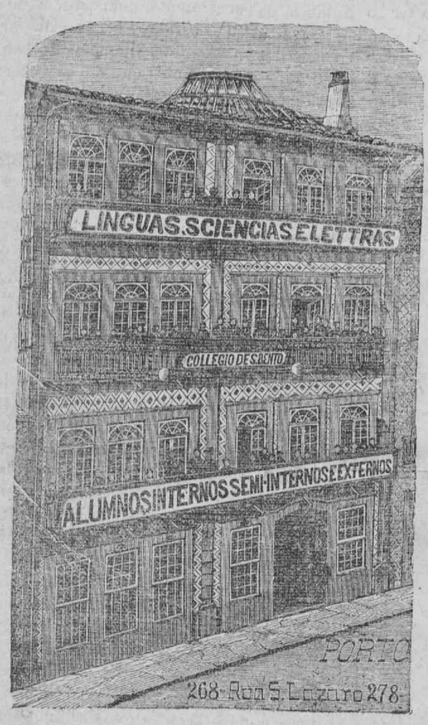
ALMEIDA NAVARRO

RUA DA PALMA, 256

LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, calechés, landans, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

COLLEGIO DE S. BENTO



268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

Este importante estabelecimento, inaugurado em outubro de 1893, habilitou n'esta epoca, em differentes disciplinas, 465 alumnos, obtendo todos excellentes classificações nos seus exames.

O Collegio de S. Bento está situado n'um dos logares mais hygienicos e aprazieis da cidade do Porto. O edificio em que está installado, é de molde a satisfazer por completo, sendo de notar que, por muitos annos, esteve n'elle installada a casa de saude do medico Ferreira.

Recebem-se alumnos internos, semi internos e externos.

Ensinam-se todas as disciplinas do Curso Complementar dos Lyceus, sendo o ensino regulado segundo o plano da ultima reforma de instrucção secundaria. Além das disciplinas que constituem o Curso Complementar dos Lyceus, ensina-se gymnastica, musica, dança, conversação franceza, e ingleza, bem como tudo o mais que exige a moderna educação.

O corpo docente é o mais escrupulosamente escolhido, quer sob o ponto de vista moral, quer sob o ponto de vista litterario. Envia-se o regulamento a quem o requisitar no escriptorio do estabelemento ao

Director,

Bento José da Costa.

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÈ ALVES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposito de bi-cycletas *Clement*, *Diana* e outros auctores, as quaes se vendem s prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, violões, viola bandolins, harmonius, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.

Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para rebeca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados de que em Lisboa e Portoporisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamente.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, e concertam-se os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituind-o s ea importancia quando se justifique não fiquem boas.

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris. Cura Anemia, Pobreza do Sangue, Perdas, Dores de Estomago.—50 annos de successo. Exigir em cada frasco de Ferro Quevenne o sello da "UNION des FABRICANTS", 14, r. Beaux-Arts, Paris.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue,limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,bronchite,asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficamindicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas,tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa,limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha ombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS

DE

PRAÇA & FILHOS

PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensa para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras

SELLOS DE CORREIO

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 100$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM

BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivospara os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

45—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh**, a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e, vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43—Rua da Sophia—45

COIMBRA

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.
Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.
Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.
Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.
O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte de vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beije e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.

Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.

Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.

Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.